

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALESSANDRA ANTUNES CATARINA

**SEMINÁRIO TEMÁTICO COGNITIVO: UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA  
ATIVA UTILIZADA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE SAÚDE  
MENTAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

FLORIANÓPOLIS  
2019

ALESSANDRA ANTUNES CATARINA

**SEMINÁRIO TEMÁTICO COGNITIVO: UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA  
ATIVA UTILIZADA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE SAÚDE  
MENTAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina: Trabalho de conclusão de curso II (INT5182) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Prof. Dra. Silvana Silveira Kempfer  
Coorientadora: Dda. Marina Sanes da Silva

Florianópolis  
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Catarina, Alessandra Antunes

SEMINÁRIO TEMÁTICO COGNITIVO: UMA PROPOSTA DE  
METODOLOGIA ATIVA UTILIZADA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO  
ENSINO DE SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM /

Alessandra Antunes Catarina ; orientadora, Silvana  
Silveira Kempfer , coorientadora, Marina Sanes da Silva ,  
2019.

93 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências  
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Educação em Enfermagem. 3. Saúde  
Mental. 4. Processo de Ensino-Aprendizagem. 5.  
Metodologias ativas. I. , Silvana Silveira Kempfer. II. ,  
Marina Sanes da Silva. III. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Graduação em Enfermagem. IV. Título.

Alessandro Antunes Catarina

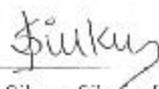
**SEMINÁRIOS TEMÁTICOS COGNITIVOS: UMA PROPOSTA DE  
METODOLOGIA ATIVA UTILIZADA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO  
ENSINO DE SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de "Enfermeiro" e aprovado e sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

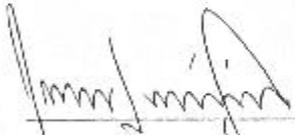
Florianópolis, 11 de outubro de 2019

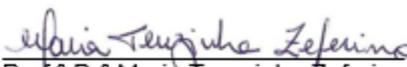
  
Prof. Dr. Felipa Rafaela Amadigi  
Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem

**Banca examinadora:**

  
Prof. Dr. Silvana Silveira Kempfer  
Orientadora e Presidente

Enf. Dda. Marina Sanes da Silva  
Coorientadora

  
Prof. Dr. Aureo dos Santos  
Membro Efetivo

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Terezinha Zeferino  
Membro Efetivo

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jussara Gue Martini  
Membro Suplente

### **Dedicatória**

Este trabalho é dedicado aos meus grandes amores:

Telmo João, companheiro e maior incentivador;  
Arthur Henrique e Vinícius Gabriel; meus amados filhos a razão do meu existir;

Tenille Catarina; filha que a vida me deu e melhor amiga que poderia existir.

## AGRADECIMENTOS

Neste momento inúmeras lembranças vêm a minha cabeça e o coração parece não caber dentro do peito. Um dia que parecia tão distante agora se finda e traz com ele muito aprendizado, amigos para vida toda, futuros colegas de profissão e mestres incentivadores que serão exemplos a ser seguido.

Agradeço a Deus por todos os dias de minha vida, pelos obstáculos na jornada, pela garra de recomeçar quando tudo já parecia acabado e principalmente por todas as batalhas e lutas vencidas que me fizeram chegar até aqui.

Agradeço ao meu amado Pai Rogério, que já não está neste mundo, mas que com certeza teria muito orgulho dos passos e conquistas que consegui. A minha mãe Lesa que sempre foi guerreira e batalhadora, e que do seu jeito me amparou nos momentos mais difíceis. Ao meu querido “Paidrasto” Rodolfo, que me assumiu com filha, meus filhos como netos e sempre deu o amor que tanto precisávamos para continuar em frente.

Ao meu amor Telmo João, companheiro, amante e sem sombra de dúvidas o maior incentivador desta conquista. Obrigada por todos os dias em que me reergueu quando eu mesma já não acreditava mais. Pelas horas que estive desanimada ou cansada e encontrava em seus braços meu porto seguro, o aconchego de um beijo e as palavras certas na hora exata. Te amo e nunca esqueça que essa conquista também é sua.

Aos meus filhos Arthur Henrique e Vinícius Gabriel que são a razão do meu existir, por quem cresço a cada dia e tento me tornar uma pessoa melhor.

A minha filha de coração Tenille, que por muitas vezes assumiu meu papel dentro de nosso lar para que eu pudesse me dedicar integralmente aos estudos. Não tenho dúvidas que seu apoio foi fundamental para que este momento fosse possível.

Ao meu irmão, irmã, cunhados (as), sobrinhos (as) e amigos, que de um jeito ou de outro sempre me apoiaram e acreditaram na minha capacidade de ir em frente na profissão que escolhi seguir.

À Prof.<sup>a</sup> Dra. Silvana Silveira Kempfer, por me acolher e acreditar em meu potencial, orientando meus passos durante esta jornada, sendo um exemplo de profissional a ser seguido e uma inspiração na minha formação acadêmica.

A minha Coorientadora Enf<sup>a</sup> Dda. Marina Sanes da Silva, que me auxiliou muito neste processo, me escutando, corrigindo e dando dicas muito valiosas para o sucesso deste trabalho.

Aos membros da banca, Prof. Dr. Aureo dos Santos e Prof. Dra. Maria Terezinha Zeferino, que contribuíram com seus conhecimentos e conselhos para o meu crescimento profissional.

Aos docentes do Departamento de Enfermagem da UFSC que fornecem o seu melhor na formação de profissionais competentes e qualificados.

Agradeço também a todos que participaram deste meu caminho, aos profissionais da saúde e pacientes por onde passei contribuíram para o meu aprendizado, as inúmeras experiências durante todo esse processo e que vou guardar para sempre.

E finalmente, aos colegas e amigos que a universidade me deu, as nossas risadas, desentendimentos, batalhas e união neste ciclo de aprendizado que se encerra, abrindo as portas para um novo começo em nossas vidas.

“Eu ouço e esqueço. Eu vejo e lembro. Eu faço e entendo”.

(Confúcio)

## RESUMO

**Introdução:** Ensinar é uma arte e necessita de estratégias que possam envolver e encantar o estudante na busca do saber. Na área da saúde o conceito de processo ensino-aprendizagem tem se ampliado, fazendo com que o estudante tenha papel de destaque no seu aprendizado, e o docente passe a fazer parte desse processo como facilitador e promotor de conhecimento, isso significa uma mudança nos papéis historicamente constituídos nos espaços da educação. Na graduação em enfermagem o método mais utilizado ainda é o tradicional, como na maioria do país, onde o professor é o sujeito central do processo e o estudante um receptor de conteúdo adotando uma posição mais passiva no processo de ensino-aprendizagem, nesse modelo a vantagem é de que o professor tem o maior domínio em conduzir o ensinamento limitando-se as aulas expositivas. A atualização continuada com inovações sempre voltadas para a demanda e dificuldades no campo profissional da saúde e educação, faz com que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) busque de forma crítica e reflexiva alicerces sólidos na formação dos futuros profissionais enfermeiros. Existem diversos tipos de metodologias de ensino utilizadas como estratégias pedagógicas no ensino superior. As metodologias ativas de aprendizagem trazem como proposta ao estudante, a responsabilidade e o protagonismo por seu aprendizado. O Seminário Temático Cognitivo (STC) vem como proposta de metodologia ativa e nova estratégia pedagógica no ensino de saúde mental na Enfermagem. **Objetivo:** Compreender a contribuição dos Seminários Temáticos Cognitivos aplicados a estudantes de enfermagem e sua importância na formação para o cuidado em saúde mental. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória descritiva. Cuidados éticos: Em conformidade a Resolução 466/2012. Projeto vinculado ao macroprojeto intitulado “O processo de Ensino-Aprendizagem discente sobre o cuidado de Enfermagem na rede de Atenção Básica e Saúde Mental” o qual foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, através do Parecer: nº 2.562.672. **Resultados encontrados:** A aplicação do STC nas aulas de saúde mental como metodologia ativa, mostrou ser uma estratégia pedagógica que atendeu todos os objetivos de aprendizagem, a consolidação do conhecimento sobre os transtornos mentais, e a capacidade de fazer do estudante o protagonista de seu aprendizado. Além de despertar nos graduandos o pensamento crítico-reflexivo, e as competências que são exigidas para a formação do profissional enfermeiro. **Considerações finais:** A aplicação do STC, no ensino de saúde mental, estimulou nos estudantes criatividade, trabalho em equipe, a busca por estratégias de aprendizagem e pensamento crítico-reflexivo, demonstrando assim ser uma metodologia ativa inovadora para uma aprendizagem significativa. A compreensão sobre os Transtornos Mentais foi gradativa e consolidada através dos mapas conceituais aplicados ao final das atividades. Sugere-se mais pesquisas sobre os STC, uma vez que a educação em Enfermagem está em constante atualização e se mostra essencial que os docentes tenham em mãos ferramentas que estimulem os estudantes a aprenderem a aprender realizando assim uma verdadeira formação de profissionais capacitados, reflexivos e humanizados para o cuidado.

**Palavras-chave:** Processo de Ensino-Aprendizagem. Educação em enfermagem. Metodologias ativas. Taxonomia de Bloom. Saúde Mental.

## ABSTRACT

**Introduction:** Teaching is an art and needs strategies that can engage and delight the student in the search of knowledge. In the health area, the concept of the teaching-learning process has expanded, making the student have a prominent role in their learning, and the teacher becomes part of this process as a facilitator and promoter of knowledge, this means a change in the historically constituted roles in the spaces of education. In undergraduate nursing the most used method is still the traditional method, as in most of the country, where the teacher is the central subject of the process and the student a recipient of content adopting a more passive position in the teaching-learning process, in this model the advantage is that the teacher has the greatest mastery in conducting the teaching by limiting the lectures. Continued updating with innovations always focused on the demand and difficulties in the professional field of health and education, makes the Federal University of Santa Catarina (UFSC) critically and reflexively seek solid foundations in the formation of future professional nurses. There are several types of teaching methodologies used as pedagogical strategies in higher education. The active learning methodologies bring as a proposal to the student, the responsibility and the protagonist for their learning. The Cognitive Thematic Seminars (STC) come as a proposal of active methodology and new pedagogical strategy in the teaching of mental health in Nursing. **Objective:** To understand the contribution of Cognitive Thematic Seminars applied to nursing students in their education for mental health care. **Method:** This is a qualitative, exploratory descriptive research. **Ethical Care:** In accordance with Resolution 466/2012. Project linked to the macro project entitled. "The process of student teaching-learning about nursing care in the Primary Care and Mental Health network" which was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Santa Catarina, through Opinion: nº 2.562 .672. **Results found:** The application of STC in mental health classes as an active methodology proved to be a pedagogical strategy that met all learning objectives, the consolidation of knowledge about mental disorders, and the ability to make students the protagonists of their learning. In addition to awakening in the undergraduates the critical-reflective thinking, and the skills that are required for the training of professional nurses. **Final considerations:** The application of STC in mental health teaching stimulated students creativity, teamwork, the search for learning strategies and critical-reflective thinking, thus proving to be an innovative active methodology for meaningful learning. The understanding about Mental Disorders was gradual and consolidated through the concept maps applied at the end of the activities. Further research on STC is suggested, as nursing education is constantly being updated and it is essential that teachers have at their disposal tools that encourage students to learn to learn, thus conducting a true training of qualified, reflective and qualified professionals humanized for care.

**Keywords:** Teaching-Learning Process. Nursing education. Active methodologies. Bloom's Taxonomy. Mental health.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Eixo Curricular do curso de graduação em Enfermagem .....	23
Figura 2 – Taxonomia de Bloom revisada por Krathwohl.....	32
Figura 3 – Distribuição dos temas e grupos para STC.....	43
Figura 4 – Critérios de avaliação e notas utilizadas no STC.....	44
Figura 5 – Critérios de avaliação e notas utilizadas no STC.....	44
Figura 6 – Critérios de avaliação e notas utilizadas no STC.....	45

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Competências e Habilidades da DCN/2001.....	22
Quadro 2 – Competências e Habilidades específicas da disciplina.....	22
Quadro 3 – Matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem UFSC.....	24
Quadro 4 – Níveis do domínio de conhecimento segundo Bloom.....	31
Quadro 5 – Etapas de Construção do STC.....	41
Quadro 6 – Estratégias pedagógicas utilizadas pelos grupos no 1º STC.....	47
Quadro 7 – Estratégias pedagógicas utilizadas pelos grupos no 2º STC.....	48
Quadro 8 – Estratégias pedagógicas utilizadas pelos grupos no 3º STC.....	49
Quadro 9 – Estratégias pedagógicas utilizadas pelos grupos no 4º STC.....	49

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

DCN – Diretrizes Curriculares Nacional

SUS – Sistema Único de Saúde

STC – Seminário Temático Cognitivo

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

PBL – *Problem Based Learning*

CCS – Centro de Ciências da Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CID-10 – Classificação Internacional de Doença – 10ª Edição

TOC – Transtorno Obsessivo Compulsivo

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	17
<b>2 OBJETIVO</b> .....	20
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	21
3.1 O CURSO DE ENFERMAGEM DA UFSC.....	21
<b>3.1.1 O Eixo Curricular</b> .....	23
<b>3.1.2 Matriz Curricular</b> .....	24
<b>3.1.3 Desenvolvimento da Proposta Pedagógica</b> .....	25
<b>3.1.4 Disciplina INT 5207 - O Cuidado no Processo de Viver Humano V – Atenção Básica e Saúde Mental</b> .....	26
3.2 ENSINO NA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL.....	27
3.3 PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM .....	28
3.4 METODOLOGIAS ATIVAS.....	29
3.5 TAXONOMIA DE BLOOM COMO PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA .....	31
<b>3.5.1 Domínio Cognitivo da Taxonomia de Bloom</b> .....	31
3.6 SEMINÁRIO TEMÁTICO COGNITIVO FUNDAMENTADO NA TAXONOMIA DE BLOOM.....	33
<b>4 MÉTODO</b> .....	35
4.1 TIPO DO ESTUDO.....	35
4.2 CENÁRIO DO ESTUDO .....	35
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO .....	35
4.4 COLETA DE DADOS .....	35
4.5 ANÁLISE DOS DADOS .....	37
4.6 ASPECTOS ETICOS .....	37
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	38
5.1 MANUSCRITO 1: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS COGNITIVOS: UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA. ....	38
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	61
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	62
<b>APÊNDICE A</b> – Diário de campo.....	66
<b>ANEXO A</b> - Plano de Ensino da Disciplina: INT – 5207 O Cuidado no Processo de Viver Humano V-Atenção Básica e Saúde Mental. ....	78
.....	84

<b>ANEXO B</b> – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	85
<b>ANEXO C</b> – Parecer do Comitê de Ética .....	89

## 1 INTRODUÇÃO

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção. Quando o estudante se torna o personagem central do aprendizado e tem a seu lado o professor como facilitador do processo de pensar e o saber fazer, o processo de ensino-aprendizagem passa a cumprir seu objetivo, que é desenvolver o conhecimento e instigar a procura pelo aprender (FREIRE, 1996).

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), assume o ensino da enfermagem no ano de 1969 de forma gratuita e institucionalizada. O curso de enfermagem, modelo de ensino na modalidade de curso de graduação integrada, faz adequações constantes frente às transformações da sociedade e das exigências da categoria que representa a classe. A atualização continuada com inovações sempre voltadas para a demanda e dificuldades no campo profissional da saúde e educação, faz com que a UFSC busque de forma crítica e reflexiva alicerces sólidos na formação dos futuros profissionais enfermeiros. Na formação de profissionais que estejam preparados para o mercado de trabalho, a UFSC mantém como pilar a tríade de educação baseada no ensino, pesquisa e extensão (UFSC, 2011).

A escolha do projeto pedagógico desenvolvido pela universidade atende os pressupostos e segue as determinações preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) onde o ensino é centrado no estudante e o professor desempenha o papel de mediador e facilitador no processo de ensino-aprendizagem (CNE/CES, 2001).

Conforme as Diretrizes Curriculares, a busca de metodologias de aprendizagem que estimulem o estudante a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender, articulando o saber, o saber fazer o aprender a viver, estimulando, para isso, as discussões em grupos fortalecendo as relações interpessoais, tão importantes no papel do enfermeiro frente as equipes de saúde. (CNE/CES, 2001).

Ainda, determina que o conhecimento e as práticas pedagógicas devem ser pautados na atenção integral, baseada nos problemas da população, preconizando a contextualização, problematização do ensino junto à realidade respeitando os princípios de integralidade, equidade e universalidade preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (MIYAI; BARROS; CORTES, 2014).

Na graduação em enfermagem o método mais utilizado ainda é o tradicional, como na maioria do país, onde o professor é o sujeito central do processo e o estudante um receptor de conteúdo adotando uma posição mais passiva no processo de ensino-aprendizagem, nesse

modelo a vantagem é de que o professor tem o maior domínio em conduzir o ensino limitando-se as aulas expositivas (KRÜGER; ENSSLIN, 2013).

Na área da saúde o conceito de processo ensino-aprendizagem tem se ampliado, fazendo com que o estudante tenha papel de destaque no seu aprendizado, e o docente passe a fazer parte desse processo como facilitador e promotor de conhecimento, isso significa uma mudança nos papéis historicamente constituídos nos espaços da educação (FREITAS et al., 2016).

Um dos objetivos do curso de enfermagem da UFSC é fazer uso das melhores práticas educacionais no processo de ensino-aprendizagem garantindo consolidação do conhecimento no campo teórico e desenvolvimento nas habilidades práticas para capacitação e formação de futuros profissionais enfermeiros verdadeiramente preparados para o mercado de trabalho (UFSC, 2011).

Ensinar é uma arte e necessita de estratégias que possam envolver e encantar o estudante na busca do saber. A atividade docente é caracterizada pelo desafio permanente dos profissionais da educação em promover relações interpessoais com os alunos, fazendo assim que o processo de ensino-aprendizagem seja planejado e que os métodos adotados correspondam aos objetivos a que se propõem (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016).

As metodologias de ensino são práticas pedagógicas embasadas e instrumentalizadas no movimento da realidade, questões sociais e na visão científica, desenvolvidas por meio de atividades propostas pelos professores visando alcançar a aprendizagem, valores e procedimentos ministrados em sala de aula (GATTO JUNIOR; VENTURA; BUENO, 2015).

Existem diversos tipos de metodologias de ensino utilizadas como estratégias pedagógicas no ensino superior. As metodologias ativas de aprendizagem trazem como proposta ao estudante a responsabilidade e o protagonismo por seu aprendizado, utilizando-se de dinâmicas que incentivem o trabalho em grupo, a comunicação e o pensamento crítico-reflexivo como meios para a consolidação do conhecimento (MACEDO et al., 2018).

Dentre as diversas metodologias ativas apresentadas no campo da educação, a metodologia baseada em objetivos educacionais de aprendizagem conhecida como Taxonomia de Bloom vem sendo ainda muito utilizada embora desenvolvida na década de 1950. Dividida em três grandes domínios: o cognitivo (aquisição de novo conhecimento), o afetivo (emocional), e o psicomotor (habilidades desenvolvidas), a metodologia além de ferramenta avaliativa tem se mostrado eficaz na elaboração, organização e aplicação dos mais diversos conteúdos (GALHARDI; AZEVEDO, 2013).

O Seminário Temático Cognitivo (STC) apresenta-se como uma proposta de metodologia ativa fundamentada nos objetivos de aprendizagem da taxonomia de Bloom

visando facilitar o planejamento do processo de ensino-aprendizagem. Assim como as metodologias ativas disponíveis, o STC estimula o protagonismo dos estudantes na busca por seu próprio aprendizado. Sua organização traz um compilado de várias metodologias ativas estruturadas de maneira a estimular o desenvolvimento cognitivo na aquisição do conhecimento, competência e atitudes.

Na disciplina de saúde mental o STC vem como uma proposta de estratégia pedagógica voltada para o aprendizado dos transtornos mentais. Trazendo sua conformação em quatro dimensões, contextualização, aplicação prática, construção crítica, síntese e avaliação, os STC estimulam o estudante na solução de problemas através do trabalho em grupo e do pensamento crítico-reflexivo.

Considerando que a formação do profissional enfermeiro para a atuação na saúde mental, nos mais diversos níveis de atenção, exige a aplicação de estratégias para o desenvolvimento não somente de conhecimento, mas de aptidões para lidar com os reveses da doença mental e de práticas possivelmente pouco vivenciadas, faz-se necessário um estudo no qual demonstre que, além de um ensino voltado para concepção pedagógica tradicional, encontre-se outras metodologias que possam contribuir para uma aprendizagem significativa na graduação em enfermagem.

Neste contexto surgiu o seguinte questionamento: Quais as contribuições dos Seminários Temáticos Cognitivos, utilizados como estratégia pedagógica aos estudantes de enfermagem na disciplina de saúde mental?

## **2 OBJETIVO**

Compreender a contribuição do Seminário Temático Cognitivo aplicado a estudantes de enfermagem e sua importância na formação para o cuidado em saúde mental.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Nessa revisão narrativa de literatura foi aplicado o banco de dados Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando as seguintes palavras-chaves para a busca: Ensino-aprendizagem; Metodologias ativas; Taxonomia de Bloom; Estratégias pedagógicas. Os filtros selecionados para a busca foram: documentos com texto completo disponível presentes nas bases de dados nacionais LILACS, SciELO, BDENF, ERIC e internacional PubMed; idiomas português, espanhol e inglês; deu-se preferência aos artigos publicados nos últimos cinco anos, entretanto alguns documentos publicados a mais de cinco anos foram utilizados devido a necessidade de demonstrar a organização do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina. Os tópicos trabalhados nessa revisão de literatura são: O curso de enfermagem da UFSC; Ensino na Enfermagem em Saúde Mental; Metodologias ativas; Taxonomia de Bloom como proposta de metodologia ativa; e Seminários Temáticos Cognitivos fundamentados na Taxonomia de Bloom.

#### 3.1 O CURSO DE ENFERMAGEM DA UFSC

A exigência de capacitação política e técnica para conquista do direito constitucional à saúde faz com que a Enfermagem, como profissão, tenha maior engajamento frente as ações das políticas e sociais voltadas para o controle social de saúde, qualidade de vida e integralidade na saúde individual e coletiva (UFSC, 2011)

A Universidade federal de Santa Catarina (UFSC) assume o ensino da Enfermagem no ano de 1969 de forma gratuita e institucionalizada. O curso de enfermagem modelo de ensino na Modalidade de Curso de Graduação Integrada, tem duração de 5 anos e faz adequações constantes frente as transformações da sociedade e das exigências da categoria que representa a classe. A atualização continuada com inovações sempre voltadas para a demanda e dificuldades no campo profissional da saúde e educação, faz com que a UFSC busque de forma crítica e reflexiva alicerces sólidos na formação dos futuros profissionais enfermeiros (UFSC, 2011).

A escolha de um projeto pedagógico se faz através dos pressupostos e conceitos básicos para formação profissional, e deverá seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, responsável pela organização curricular das Instituições do sistema de Ensino superior do Brasil, e terá que trazer a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência (CNE/CES, 2001).

Através deste planejamento didático a UFSC tem como meta na formação do perfil do egresso/profissional Enfermeiro, obedecendo aos preceitos determinados nas Diretrizes Curriculares Nacionais que determina a formação generalista do profissional enfermeiro, capaz de intervir sobre situações e problemas relevantes na sociedade, e capacitar o profissional para atuação na atenção básica e educação profissional em enfermagem

Ainda seguindo as orientações que institui as DCNs do Curso de Graduação em Enfermagem, a Universidade investe na formação do enfermeiro preconizando as competências esperadas do profissional em formação. Essas competências estão classificadas em gerais e específicas. Abaixo segue quadro citando as competências e habilidades conforme artigo 4º da DNCs 2001.

**Quadro 1 – Competências e Habilidades DCN/2001**

Atenção à Saúde;
Tomada de decisões;
Liderança;
Administração e gerenciamento

Fonte: AUTORAS (2019).

**Quadro 2 - Competências e Habilidades Específicas da Disciplina**

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuar profissionalmente;</li> <li>• Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;</li> <li>• Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;</li> <li>• Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;</li> <li>• Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;</li> <li>• Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência;</li> <li>• Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;</li> <li>• Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;</li> <li>• Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;</li> <li>• Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;</li> <li>• Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;</li> <li>• Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;</li> </ul>
---

- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Fonte: Autoras, (2019).

### 3.1.1 O Eixo Curricular

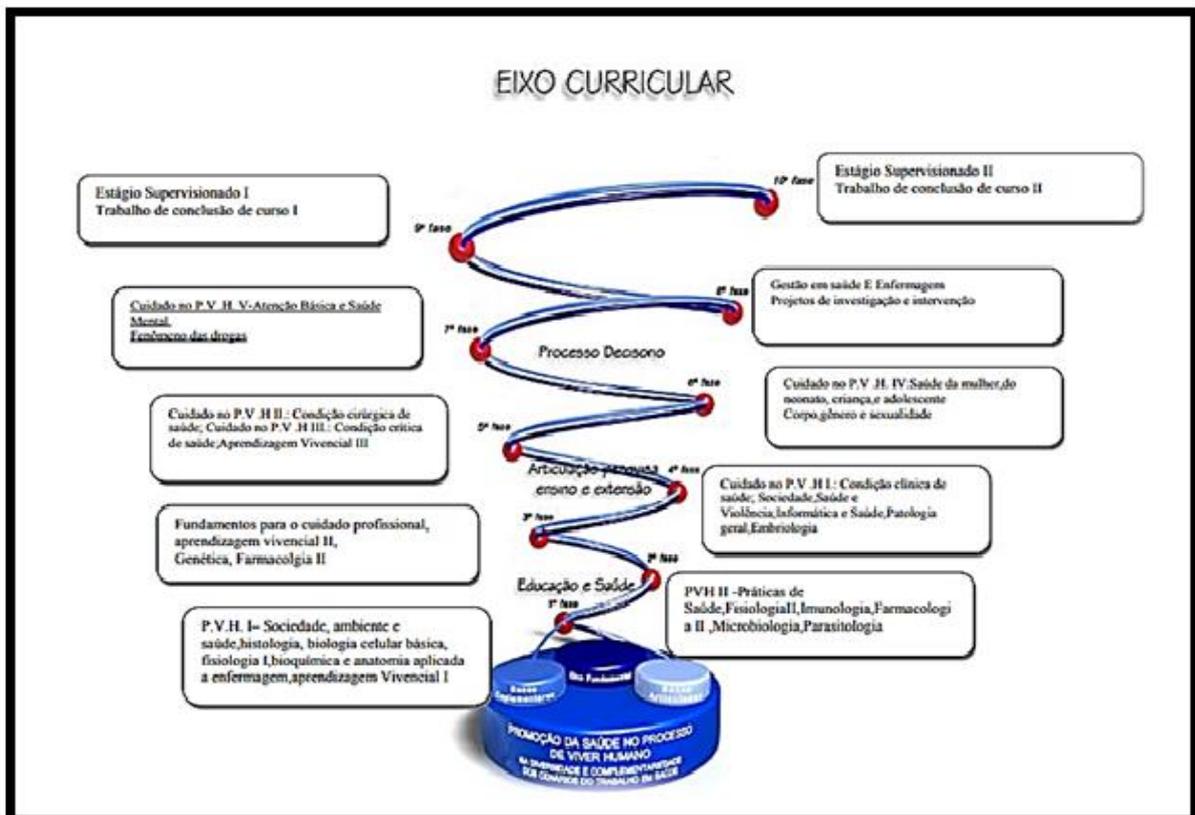
Segundo as DCN/2001 a organização curricular está baseada em disciplinas, divididas por área de conhecimento. O Eixo Curricular traça o caminho que o aluno irá percorrer durante sua vida acadêmica, direcionando a ação educativa e coordenando as diversas possibilidades e experiências, com o objetivo de desenvolver as competências elencadas de acordo com o referencial teórico proposto, conforme figura 1.

Na UFSC o Curso de Graduação em Enfermagem será desenvolvido em regime de semestres, em período diurno sendo que cada semestre contará com uma base de ensino de eixo fundamental, onde é esperado que o aluno desenvolva as competências específicas do

enfermeiro, disciplinas isoladas ou bases articuladas, que podem ser ofertadas por diferentes departamentos de ensino, disciplinas complementares ou bases complementares, onde será proposto o desenvolvimento de competências cognitivas, críticas e reflexivas voltadas ao cotidiano do trabalho profissional (UFSC, 2011).

O Curso de Graduação em Enfermagem está estabelecido com eixo fundamental na Promoção da Saúde no Processo de Viver Humano - na diversidade e complementaridade dos cenários do trabalho em saúde, sendo este o eixo central da formação acadêmica. As especificidades que traz a Promoção da Saúde no Processo de Viver Humano, estão voltadas para o indivíduo criança, adolescente, adulto e idoso, bem como a família e sua comunidade. Este trabalho exige o desenvolvimento e capacitação ao ser vivenciado nos mais diferentes cenários seja hospitalar, ambulatorial, centro de saúde ou domiciliar (UFSC, 2011).

**Figura 1-** Eixo curricular do curso de graduação em Enfermagem



Fonte: UFSC (2011).

### 3.1.2 Matriz Curricular

O desenvolvimento curricular da Instituição UFSC tem uma carga horária total de 4.980 horas aula, dividida em 10 fases, sendo que cada fase conta com sua carga horária

dividida entre as disciplinas eixo, articuladas, complementares e optativas, conforme quadro 3 (UFSC, 2011).

**Quadro 3 -** Matriz Curricular do curso de graduação em Enfermagem UFSC

SEMESTRE	DISCIPLINAS
1ª Fase	O Processo de Viver Humano I sociedade e ambiente, Biologia Celular, Histologia, Bioquímica, Anatomia aplicada a enfermagem, Fisiologia I e Aprendizagem Vivencial I
2ª Fase	O Processo de Viver Humano II as práticas de saúde, Farmacologia I, Fisiologia II, Microbiologia, Imunologia, Parasitologia.
3ª Fase	Fundamentos para o Cuidado Profissional, Farmacologia II, Genética, Aprendizagem Vivencial II,
4ª Fase	O Cuidado no Processo de Viver Humano I - condição clínica de saúde, Embriologia, Patologia Geral, Sociedade Saúde e Violência, Informática em Saúde.
5ª Fase	O Cuidado no Processo de Viver Humano II – A condição cirúrgica de saúde, O Cuidado no Processo de Viver Humano III – A condição crítica de saúde, Aprendizagem Vivencial III.
6ª fase	O Cuidado no Processo de Viver Humano IV – saúde da Mulher, do neonato da criança e do adolescente, Corpo Gênero e Sexualidade.
7ª Fase	O Cuidado no Processo de Viver Humano V – Atenção Básica e Saúde Mental, O fenômeno Drogas.
8ª Fase	Gestão em Saúde e Enfermagem, Projetos de Investigação e Intervenção
9ª Fase	Estágio supervisionado I, Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I.
10ª Fase	Estágio supervisionado II, Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Fonte: UFSC, (2011)

Ainda são exigidas o cumprimento de 72 horas/aula, no modelo optativo, oferecidas nas seguintes disciplinas: Plantas medicinais, Mercado de Trabalho em Enfermagem e novas modalidades de prestação de serviço, Terapias ocupacionais, Enfermagem em primeiros socorros, Enfermagem Gerontogeriatrics e Enfermagem Oncológica (UFSC, 2011).

### 3.1.3 Desenvolvimento da Proposta Pedagógica

Para o desenvolvimento pedagógico a Universidade conta com instrumento organizador, plano de aula, onde cada disciplina apresenta seu programa e organização do conteúdo a ser ministrado, bem como cronograma de atividades teóricas e práticas a serem desenvolvidas durante o semestre

### **3.1.4 Disciplina INT 5207 - O Cuidado no Processo de Viver Humano V – Atenção Básica e Saúde Mental.**

A disciplina desenvolvida como eixo fundamental na 7ª fase subdivide-se em Atenção Básica e Saúde Mental, seguindo as orientações da matriz curricular o conteúdo desenvolvido obedece ao seguinte plano de ensino proposto sendo dividido os conteúdos programados entre os docentes responsáveis pela fase. (ANEXO A)

As atividades elaboradas na disciplina do Cuidado no Processo de Viver Humano V – Atenção Básica e Saúde Mental em 2019.1, estão divididas entre doze professores, sendo oito efetivos no Departamento de Enfermagem, dois do Departamento de Saúde Pública e dois doutorandos em período de estágio de docência. O conteúdo referente a Atenção Básica tem suas atividades teórico-práticas desenvolvidas em unidades de saúde, enquanto as atividades teórico-práticas da saúde mental nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), ambas no município de Florianópolis, tendo somente um campo de estágio no CAPS do município de São José.

Na Atenção Básica, o estudante é estimulado a desenvolver habilidades frente ao indivíduo, família e comunidade, promovendo educação popular em saúde através da Atenção Primária, bem como se aproximam das políticas públicas de saúde vigentes no país (UFSC, 2011).

O ensino em saúde mental tem início com as temáticas vinculadas à reforma psiquiátrica e se amplia ao cuidado do indivíduo, reconhecimento dos principais transtornos mentais e os meios de controle de crises e prevenção de recidivas promovendo assim ações de inserção social e adequação à realidade da população acometida por essas doenças mentais (UFSC, 2011).

Com o objetivo de serem alcançados os conteúdos programáticos elencados no plano de ensino, várias estratégias pedagógicas são utilizadas para o desenvolvimento das competências que são esperadas dos graduandos na formação em enfermagem. Conforme o plano de ensino vigente 2019.1 as estratégias desenvolvidas são: construção e processamento de situações problema; leituras individuais e em grupo; estudos dirigidos e elaboração de sínteses; debates em grupo e plenárias; observação dos espaços de cuidado, da comunidade e de controle social; painéis, dinâmicas em grupo, exposição dialogada, utilização de filmes e vídeos, visitas técnicas em serviços da rede; pesquisas bibliográficas; criação de material artístico-educativo; simulações clínicas e Seminários Temáticos Cognitivos (STC).

### 3.2 ENSINO NA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Com a reforma psiquiátrica no país na década de 1970, o modelo psiquiátrico clássico, onde o indivíduo com doença mental ficava institucionalizado, afastado da família, da comunidade e da interação social, passou a ser substituído e agregado a novas práticas assistenciais. Com isso a Enfermagem assumiu grandes transformações no âmbito assistencial as pessoas com transtornos mentais, visando a ressocialização, a reabilitação psicossocial e principalmente a desinstitucionalização dessa população. Com a volta desses indivíduos ao convívio social, principalmente por meio dos CAPS, passou a se exigir do enfermeiro uma integração de saberes e práticas com o intuito de efetivar a inserção do paciente a realidade social e ao contexto familiar (VARGAS et al, 2018).

Com as mudanças do modelo de cuidado em saúde mental, faz-se necessário repensar o ensino de enfermagem em saúde mental, tendo em vista que a realidade atual de ensino não condiz com a necessidade dos CAPS e das novas práticas assistenciais vigentes no país (BRUSAMARELLO, 2018)

Um dos objetivos do enfermeiro generalista é a capacidade de identificar quando a pessoa que está sob seus cuidados necessita de apoio especializado e focado na saúde mental. Cabe à enfermagem, como a profissão do cuidar, compreender o indivíduo como um todo, corpo e mente. Ao prestar o cuidado em saúde mental, o profissional deve perceber que a mente é componente essencial e indivisível do ser humano, e que necessita de cuidados, pois é o estado psíquico que permite a pessoa agir e realizar-se como tal (MENDES et. al., 2018).

Espera-se que todos os alunos de enfermagem recebam uma formação básica de saúde mental, pois as especificidades contidas nessa disciplina, agregadas aos conteúdos voltados a assistência de enfermagem, completam a compreensão do processo saúde-doença, propiciando um atendimento integral ao indivíduo. Diante disso, há a necessidade de individualizar e organizar de modo coerente à aprendizagem de saúde mental, até porque muitos cuidados a pessoas com transtornos mentais acabam sendo desenvolvidos por enfermeiros. Vale ressaltar que, quanto mais conhecimento acerca das doenças psiquiátricas e transtornos mentais o profissional em enfermagem tiver, menor será o estigma que este assunto gera, e conseqüentemente maior será a qualidade de cuidados prestados a esses pacientes (MENDES et al, 2018).

Com base na atual organização de rede e serviços voltados a saúde mental, seja ela nos leitos psiquiátricos que atendam indivíduos em crise, ou no âmbito comunitário através da promoção, tratamento ambulatorial ou reabilitação e inserção a sociedade, torna-se

imprescindível que o currículo no ensino da graduação em enfermagem possibilite aprendizagens significativas que respondam com inovação e qualidade as necessidades de cuidados a população (MARTINS et al, 2018).

Na UFSC, o ensino em saúde mental do curso de graduação em enfermagem é ministrado na 7ª fase como matéria eixo. Denominada INT 5207- Cuidado no processo de viver humano V- Atenção básica e saúde mental, traz em sua ementa o cenário histórico da reforma psiquiátrica e o cuidado ao indivíduo, família e comunidade em ações de promoção e recuperação da saúde mental (UFSC, 2011).

Conforme o plano de ensino 2019-1 da disciplina, além da parte teórica aplicada em sala de aula, o aluno tem a oportunidade de realizar atividades teórico-práticas nos CAPS, onde os mesmos são divididos em grupos e supervisionados pelos professores da fase. Nas aulas teóricas voltadas para a saúde mental os alunos têm como conteúdo programático, comunicação terapêutica e relação pessoa-pessoa, o reconhecimento do serviço de saúde no CAPS, saúde mental e reforma psiquiátrica, oficinas terapêuticas, linhas de cuidado em rede, saúde mental na atenção básica, projeto terapêutico singular, os mais variados transtornos mentais e suas correntes teóricas

Diante da peculiaridade de ensinar Saúde Mental, os docentes procuraram desenvolver estratégias que provocassem no aluno curiosidade e autonomia na busca pelo aprendizado. Para isso os docentes optaram em utilizar metodologias inovadoras, proporcionando assim verdadeiro progresso no processo de ensino-aprendizagem.

### 3.3 PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O sistema tradicional de ensino concentra-se no ato de que o professor é o detentor do conhecimento e o aluno, por sua vez, apenas um mero memorizador ou decorador de conteúdo.

Freire (2001) enfatiza que não existe ensinar sem aprender, o que torna esse processo de ensino-aprendizagem um sistema de interação, troca de conhecimentos e experiências entre professor e estudante.

A partir desse movimento percebe-se a importância de um ambiente acadêmico propício e motivador para novas experiências pedagógicas, onde o aluno desempenhe um papel ativo, e o docente articule entre a teoria e a prática a construção do conhecimento, contribuindo assim para uma aprendizagem significativa. (CARRIL; NATÁRIO; ZOCCAL, 2017).

A educação problematizadora, preconizada por Paulo Freire, procura estimular a consciência crítica da realidade e a conduta ativa de estudantes e docentes no processo ensino-

aprendizagem, de forma a não negligenciar ou ignorar as influências do mundo a sua volta (CHIARELLA et al., 2015).

As diretrizes dos cursos que formam profissionais de enfermagem, determinam a formação de um aluno independente, apto de aprender a aprender e assumir a responsabilidade de um processo constante de educação para si mesmo. Percebe orientações voltadas na formação de um profissional generalista, crítico, reflexivo e humanista, e que esteja qualificado a desempenhar com base no rigor científico e intelectual; reconhecer e intervir sobre os problemas e situações de saúde doença e que esteja capacitado a atuar, como promotor da saúde integral do ser humano (CNE/CES, 2001).

O exercício da docência no ensino superior faz com que o professor adote estratégias educacionais que motivem as questões inerentes ao ensinar, e ao aprender a aprender, considerando que os cursos de saúde estão voltados quase que exclusivamente aos conhecimentos específicos da profissão, negligenciando muitas vezes conteúdos voltados para educação continuada e pesquisas científicas (PIVETTA, 2014).

É preciso promover através da reformulação das bases curriculares, as mudanças necessárias para o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo, adequando nas grades de ensino as metodologias ativas existentes, a fim de despertar o interesse do aluno ao aprendizado e formação profissional (PASTORE, 2018).

Segundo Sousa et al (2018) a falta de entendimento dos alunos sobre as metodologias ativas não impede de preferirem aulas mais interativas e dialogadas, pois percebem que ao serem utilizadas estratégias inovadoras a troca de conhecimentos e absorção de conteúdo se torna mais eficaz, lacuna esta que as diversas metodologias ativas existentes podem preencher.

### 3.4 METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias de ensino são práticas pedagógicas instrumentalizadas por meio de atividades propostas pelos professores visando alcançar a aprendizagem de determinados conhecimentos, valores e procedimentos ministrados em sala de aula (MORETTI-PIRES; BUENO, 2015).

Existem diversos métodos pedagógicos para a aquisição de conhecimento do aluno, e um dos mais utilizados na graduação é o método tradicional, onde o professor é o sujeito ativo do processo e repassa seu conhecimento através de aulas teóricas expositivas. Nesse modelo a vantagem é de que o professor tem maior domínio da aula, entretanto fica limitado as teorias expositivas o que dificulta o entendimento do aluno no emprego do conhecimento adquirido

nas atividades práticas, e esse passa a ter somente um perfil passivo no processo de ensino-aprendizagem (KRÜGER; ENSSLIN, 2013).

Em contraposição ao ensino tradicional, as metodologias ativas apresentam um potencial de despertar no aluno o interesse, à medida que os alunos sejam imponderados e motivados a desenvolver, sob mediação do professor, os conteúdos aplicados na disciplina para construção de seu conhecimento (LÁZARO; SATO; TEZZANI, 2018).

A utilização de metodologias ativas, como estratégias pedagógicas, visa criar oportunidades de ensino onde o estudante apresente um comportamento ativo, realizando tarefas e atividades com o propósito de auxiliar no processo de construção e consolidação do conhecimento. A competência das metodologias ativas se dá com o desenvolvimento no processo de aprender, empregando atividades reais ou simuladas, com o objetivo de solucionar, desafios que surjam a partir de atividades em diferentes contextos (BERBEL, 2011; ALVES; SANTOS; MACHADO, 2018).

Percebe-se que as metodologias ativas estimulam o estudante no desenvolvimento de competências, ao engajamento nas aulas, a criatividade, e a melhoria no seu desempenho acadêmico, pois através da estratégia utilizada assimilam muito mais fácil os conteúdos apresentados e tem maior satisfação em aprender. (BERBEL, 2011).

Diversas são metodologias ativas com potencial de levar os estudantes ao alcance da aprendizagem significativa e a autonomia. Entre as mais utilizadas destacam-se: o estudo de caso, onde o acadêmico é instigado a tomada de decisões frente a situações que podem ser encontradas no dia a dia da profissão; o método de projetos, onde o estudante associa atividades relativas a pesquisa, ensino e extensão; a pesquisa científica, tem como objetivo, desenvolver habilidades intelectuais, como a observação, a descrição, a análise, a argumentação, a síntese; a aprendizagem baseada em problemas (PBL), nesse modelo o estudante é motivado a solucionar situações problema, exercendo assim os conhecimentos adquiridos em determinado assunto, da mesma maneira que desperte a necessidade de maior estudo para resolução das situações (BERBEL, 2011).

Descrita por Berbel (2011) a metodologia da problematização do Arco de Maguerz, traz como principal característica a problematização da realidade e a solução dos problemas detectados, estruturada em cinco etapas, observação da realidade, pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade ou prática.

Outra prática que tem mostrado resultados positivos, principalmente na enfermagem é o método de *Flipped Classroom* ou sala de aula invertida, esse modelo pedagógico traz a inversão da sequência tradicional de, ensino – estudo individual - avaliação, para a conformação

de estudo individual – avaliação – ensino, mesmo exigindo mais comprometimento por parte do estudante, este método se mostra eficiente na compreensão conceitual, promoção do diálogo e desenvolvimento da reflexão crítica (MENEZES, et. al., 2018).

As diversas metodologias ativas de ensino disponíveis no cenário educacional é uma realidade adotada por alguns docentes no curso de enfermagem, especialmente os da disciplina de saúde mental, que introduziram como proposta pedagógica a metodologia de sala de aula invertida através dos STC baseados nos domínios cognitivos da Taxonomia de Bloom, pois percebem a necessidade de estratégias mais atraentes, que envolvam, estimulem e despertem o interesse de aprendizagem nos estudantes.

### 3.5 TAXONOMIA DE BLOOM COMO PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA

A Taxonomia de objetivos educacionais de Bloom, mais conhecida como “Taxonomia de Bloom”, liderada por Benjamim Bloom psicólogo e estudioso da área educacional, juntamente com uma comissão multidisciplinar de estudiosos americanos, traz como proposta a divisão de aprendizado em três domínios de conhecimento: o cognitivo, onde se destaca a lembrança do que foi aprendido através de reorganização e combinação de ideias para resolução do problema apresentado, o afetivo que ressalta as emoções e postura expressas nos interesses do indivíduo, e o psicomotor que se relaciona diretamente as habilidades motoras adquiridas. Esses domínios estão estruturados em forma de níveis de complexidade crescente, do mais simples ao mais complexo, onde entende-se que para adquirir uma nova habilidade o aluno deve ter dominado e alcançado a capacidade no nível anterior (SGRIGNOLI, 2013).

Em 1956, Bloom definiu sua taxonomia em seis principais categorias do domínio cognitivo: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. A cada um dos níveis foi associado um conjunto de ações (verbos) que auxiliam na classificação de uma questão de avaliação dos níveis da taxonomia (GALHARDI; AZEVEDO, 2013).

#### **3.5.1 Domínio Cognitivo da Taxonomia de Bloom**

A Taxonomia de Bloom no Domínio Cognitivo é estruturada em níveis de complexidade do mais simples ao mais complexo, onde o aluno deve ter dominado e adquirido a habilidade do nível anterior, para poder seguir a diante na aquisição do conhecimento. Os níveis apresentados por Bloom podem são classificados conforme quadro 1.

**Quadro 4 - Níveis de domínio de conhecimento segundo Bloom.**

<b>Conhecimento</b>	Nesta fase cabe ao aluno demonstrar compreensão pela informação através da reprodução da mesma por ideias e palavras próprias;
<b>Compreensão</b>	Nesta fase cabe ao aluno demonstrar compreensão pela informação através da reprodução da mesma por ideias e palavras próprias;
<b>Aplicação</b>	Neste momento o aluno deve recolher e aplicar informação em situações ou problemas concretos;
<b>Análise</b>	O Aluno passa agora a estruturar informação, separando as partes das matérias de aprendizagem e estabelecer relações, explicando-as, entre as partes constituintes;
<b>Síntese</b>	Na síntese o aluno já se torna capaz de recolher e relacionar informação de várias fontes, formando um produto novo;
<b>Avaliação</b>	Na última etapa o aluno torna-se capaz de fazer julgamentos sobre o valor de ideias tendo em consideração critérios conhecidos

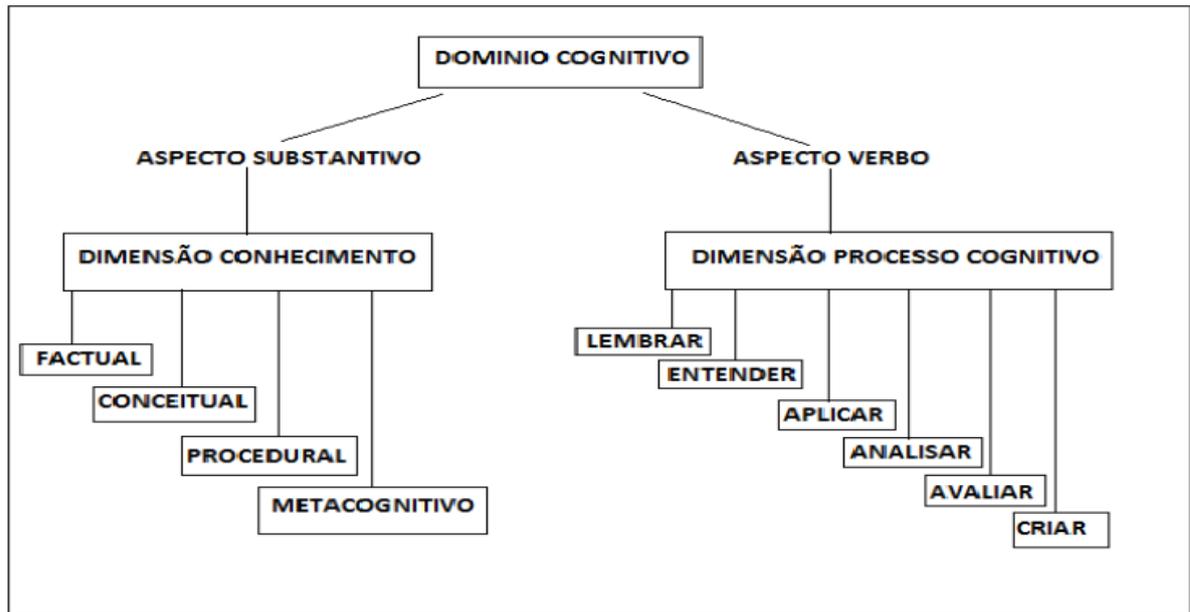
Fonte: Autoras, (2019)

Considerando os avanços estratégicos e tecnológicos de ensino, a Taxonomia de Bloom, nos últimos anos, vem sido avaliada e atualizada, o que a torna um instrumento confiável para avaliação educacional (FREZATTI; SILVA, 2014).

Uma das melhores revisões da taxonomia aplica-se a Krathwohl (2002), que a revisou batizando-a de Taxonomia Revisada de Bloom. Com a revisão a taxonomia passa a ser estruturada em duas dimensões: dimensão do conteúdo (material a ser aprendido), e dimensão do processo (processo utilizado para aprender).

Na revisão de Krathwohl (2002), as principais modificações realizadas dizem respeito a introdução da dimensão de conteúdo, não prevista na taxonomia original, e a substituição dos substantivos por verbos na dimensão do processo de aprendizagem cognitivo.

**Figura 2** - Taxonomia de Bloom revisada por Krathwohl



Fonte: [http://www.portal.cps.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/008-workshop-2013/trabalhos/educacao\\_corporativa/121728\\_237\\_247\\_FINAL.pdf](http://www.portal.cps.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/008-workshop-2013/trabalhos/educacao_corporativa/121728_237_247_FINAL.pdf). Acesso em: 10 ago. 2019.

A utilização da Taxonomia de Bloom admite que os estudantes e professores tenham perspectivas mais claras quanto aos objetivos do aprendizado, e também que a forma de avaliação esteja menos exposta a falhas, pois permite ao docente diferenciar as necessidades específicas de cada indivíduo ajustando os mesmos conceitos em diferentes níveis de complexidade. As alterações realizadas facilitaram os docentes definir com clareza quais objetivos instrucionais pretendem desenvolver no estudante, bem como alinhar esses objetivos as técnicas de avaliação da aprendizagem (GALHARDI; AZEVEDO, 2013).

Fundamentado no domínio cognitivo da taxonomia de Bloom, os docentes da sétima fase responsáveis pelo conteúdo de saúde mental, aplicaram como estratégia de ensino o Seminário Temático Cognitivo, direcionado ao aprendizado dos principais transtornos mentais.

### 3.6 SEMINÁRIO TEMÁTICO COGNITIVO FUNDAMENTADO NA TAXONOMIA DE BLOOM

Os seminários temáticos têm como principal objetivo promover no estudante os mais variados níveis cognitivos, seja pela a troca de conhecimentos que acontece entre estudantes e docentes, ou pela mudança de papel com professor durante as apresentações dos seminários (RODRIGUES; CUNHA; BRUNO, 2015).

A estratégia de apresentação sobre temas específicos por meio de seminários temáticos, pode ser utilizada para diferentes propósitos, entre elas o desenvolvimento de competências no

trabalho em grupo, maior responsabilidade dos alunos, a busca por sua própria aprendizagem e maior criatividade na resolução de problemas (UNL, 2013).

O STC emerge a partir de um compilado de várias metodologias ativas, onde características de algumas, como *flipped classroom* ou sala de aula invertida, rotação por estações e de PBL, puderam ser percebidas durante a aplicação dos seminários, sob esse prisma, a metodologia fundamentada na Taxonomia de Bloom se apoia nas seis voltadas exclusivamente no âmbito do domínio cognitivo.

Devido a lacuna existente na literatura acerca do STC, faz-se necessários estudos para maior compreensão e utilização dos seminários.

## 4 MÉTODO

### 4.1 TIPO DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória descritiva.

A pesquisa qualitativa vem como ferramenta de respostas para indagações que não podem transformadas em variáveis como questões mais profundas dos processos e fenômenos no âmbito das significações. O pesquisador deve reconhecer as diferentes técnicas e adapta-las conforme o andamento do estudo, utilizando a criatividade como ferramenta para uma boa pesquisa, considerando o ambiente a fonte direta dos dados (MINAYO, 2014).

A pesquisa exploratória, como o próprio nome já diz, procura explorar um problema de modo a fornecer informações para uma investigação mais precisa. É aqui que um pesquisador tem uma ideia, ou vai buscar compreender melhor algo que ele observou (AUGUSTO et. al., 2013).

A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever o que está acontecendo com mais detalhes, preenchendo as partes que faltam e expandindo nossa compreensão. Para isso, coleta-se o máximo de informação possível, em vez de fazer suposições ou modelos elaborados para prever o futuro (CANTISANI-PÁDUA; GUILHEM, 2015).

### 4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O local escolhido para o desenvolvimento do estudo foi o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no Centro de Ciências da Saúde (CCS), na sala 902, especificamente na disciplina de INT-5207 O Cuidado no Processo de Viver Humano V: Atenção Básica e Saúde Mental. Este estudo foi realizado durante o bloco destinado as atividades teóricas voltadas para Saúde Mental e desenvolvimento dos STC.

### 4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram do estudo estudantes devidamente matriculados que cursavam a 7ª fase do curso de graduação em Enfermagem na UFSC. Aceitaram participar do estudo 21 de estudantes, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO B).

### 4.4 COLETA DE DADOS

O período de realização do estudo compreendeu os meses de abril, maio e junho de 2019, durante a desenvolvimento dos Seminários Temáticos Cognitivos e do Mapa Conceitual, onde foram trabalhados os seguintes temas: Esquizofrenia e seus subtipos transtornos psicóticos agudos e transitórios, transtornos do humor, transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e transtornos somatoformes, transtornos da personalidade e do comportamento do adulto e finalizando com a construção do mapa conceitual.

A coleta de dados foi realizada por meio de observação não-participante e construção de diários de campo (APÊNDICE A), sendo realizada nos meses de abril a junho de 2019.

Observar significa ter a atenção direcionada para algo específico, com o intuito de posteriormente julgar, analisar ou investigar determinada coisa ou alguém. Na observação não-participante ou passiva, a investigação ocorre sem qualquer tipo de interferência por parte do pesquisador (ARAÚJO et. al., 2013).

Diários de campo consistem em documentos organizados sistematicamente utilizados na coleta de dados através de anotações pessoais à medida que o trabalho vai acontecendo (ARAÚJO et. al., 2013)

Os diários de campo foram realizados nos dias em que as atividades eram realizadas na sala de aula 902, no CCS, conforme os dias e temas elencados.

A observação aconteceu em sala de aula nos momentos designados ao estudo e apresentação dos STC, bem como nas aulas designadas a construção do mapa conceitual.

A teoria sobre dos Mapas Conceituais foi desenvolvida na década de 70 pelo professor e pesquisador norte-americano Joseph Novak. Os mapas conceituais representam uma estratégia pedagógica de grande importância para a construção de conceitos ajudando os estudantes a assimilar e relacionar dados que possam atribuir significado ao que estão estudando (CAMPELO; PICONEZ, 2018)

Os mapas conceituais consistem em dísticos conceituais, letreiros, legendas, etiquetas entre outros, que identificam ideias específicas e as ligações entre eles. Vários conceitos e suas respectivas ligações, conceito inicial mais termo de ligação formam o conceito final, fazendo uma única afirmação para dar uma definição pessoal a uma ideia ou fenômeno particular. Várias são as formas de construção de mapas conceituais, o que importa nesse contexto é que o estudante possa fixar e demonstrar o que foi aprendido (ROCHA; SPOHR, 2016)

Atualmente o processo de ensino requer estratégias educacionais que contribuam com a efetiva aprendizagem dos estudantes de maneira dinâmica, bem como novos instrumentos para avaliar esta aprendizagem, por esse motivo os professores utilizaram-se dos mapas conceituais como finalização do processo de construção do STC.

O STC era desenvolvido em dois momentos, nas segundas-feiras eram realizados o estudo independente e as pesquisas em base de dados, os alunos desenvolviam suas atividades extraclasse, conforme acordado com os professores, e nas sexta-feira eram socializados os temas em forma de seminário. Durante a realização das pesquisas em bases de dados, os professores estavam disponíveis para sanar qualquer dúvida bem como esclarecer os objetivos de aprendizagem e pontos a serem desenvolvidos em cada etapa do STC.

#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados a partir do proposto por Minayo (2014) no que se refere aos dados qualitativos. Posteriormente estes dados serão apresentados na forma descritiva.

#### 4.6 ASPECTOS ETICOS

Os participantes do estudo assinaram o TCLE, embasado no pela Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, recebendo o número do parecer 2.562.672, CAAE: 69960017.9.0000.0121(ANEXO C)

Com a finalização dos STC, foi solicitado aos estudantes que fizessem um registro da participação nos seminários a partir da seguinte questão norteadora: “Como os Seminários Temáticos Cognitivos, aplicados no ensino de saúde mental, contribuíram para o seu aprendizado? ”

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados na forma de manuscrito, seguindo a Instrução Normativa do Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina de 2019.

### 5.1 MANUSCRITO 1: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS COGNITIVOS: UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA.

#### RESUMO

**Introdução:** Historicamente a formação profissional em saúde está baseada no modelo de ensino tradicional. Neste sentido o processo de ensino-aprendizado vem se modificando para que os estudantes se motivem a aprender a aprender. Neste sentido as metodologias ativas vêm como estratégia de ensino onde o estudante é levado ao protagonismo de seu aprendizado. **STC**, utilizado como estratégia pedagógica nas aulas de saúde mental, aparece no cenário do ensino de Enfermagem como uma nova proposta de metodologia ativa. **Objetivo:** Caracterizar os Seminários Temáticos Cognitivos utilizados como proposta de metodologia ativa nas aulas de saúde mental. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. **Resultados:** Foram acompanhadas as aulas voltadas para os transtornos mentais, conteúdo proposto nas aulas de saúde mental, onde estava sendo implementado o **STC** como metodologia ativa, bem como foram descritas todas etapas e métodos utilizados pelos estudantes no desenvolvimento do **STC**. **Conclusão:** Foi possível entender as etapas do **STC**, identifica-lo como uma nova metodologia ativa a ser utilizada no ensino da Enfermagem, e sua contribuição no aprendizado dos transtornos mentais. Diante disso sugere-se estudos e discussão acerca do assunto para seu melhor entendimento, ampliação e replicação no cenário educacional.

**Palavras-chave:** Metodologia Ativa. Educação em Enfermagem. Processo Ensino-Aprendizagem.

#### INTRODUÇÃO

As metodologias de ensino são práticas pedagógicas instrumentalizadas por meio de atividades propostas pelos professores visando alcançar a aprendizagem de determinados conhecimentos, valores e procedimentos ministrados em sala de aula (GATTO JUNIOR; VENTURA; BUENO, 2015).

Historicamente a formação profissional em saúde está baseada no modelo de ensino tradicionalista, voltada para a memorização e repetição de conteúdo. Entretanto mudanças no cenário educacional foram acontecendo a partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais propostas em 2001 (CNES/CES, 2001).

As DCN de enfermagem, 2001 preconizam a busca de metodologias de aprendizagem que estimulem o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender, articulando o saber, o saber fazer e o aprender a viver. Estabelecendo ainda o conhecimento e as práticas pedagógicas em uma formação universitária que aborde a atenção integral, baseada nos problemas da população, preconizando a contextualização, problematização do ensino junto à realidade e respeitando os princípios de integralidade, equidade e universalidade preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (MIYAI; BARROS; CORTES, 2013; COLARES; OLIVEIRA, 2018).

O processo ensino-aprendizagem trata-se de um complexo sistema de interação comportamental entre professores e alunos. A motivação é um dos fatores determinantes para o aumento da aprendizagem, além de despertar no aluno a reflexão crítica sobre os assuntos abordados coloca-o como pilar central no processo de aprendizagem (BERNARDINO et al., 2018).

Garbelini e Gonçalves (2015) indicam a necessidade de entender a aprendizagem do estudante como eixo central do processo educacional, o que implica em fazer uso de ações metodológicas inovadoras que estimulem o estudante, despertem a curiosidade e a busca pelo seu próprio aprendizado. Neste sentido, a metodologia ativa vem como proposta de estratégia pedagógica voltada para a autonomia do estudante na busca de seu conhecimento, no crescimento do trabalho em equipe e no desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo.

As metodologias ativas são abordagens nas quais os estudantes participam ativamente do processo de aprendizagem. Tendo o foco no aprendizado e não no ensino, os estudantes são estimulados a buscar informações e conhecimento para solução de problemas, o que contribui para o desenvolvimento de sua independência e raciocínio crítico (FERNANDES et. al., 2018).

O emprego das metodologias ativas requer uma estratégia pedagógica diferente das tradicionais. A utilização de dispositivos inovadores e práticas devem estar voltadas para que o estudante possa desenvolver um senso crítico e reflexivo, estimulando a responsabilidade por sua própria aprendizagem e trabalhando os problemas que estejam próximos da realidade vivenciadas nas atividades práticas (MACEDO et al., 2018).

Segundo estudo realizado por Ortega et. al. (2015) na graduação em enfermagem os estudantes têm uma formação para atuarem como enfermeiros generalistas, onde sua preparação com base científica e humana os capacita para avaliar, identificar e implementar as necessidades de saúde e cuidados de pessoas saudáveis ou doentes, das famílias e comunidade.

A partir da reforma psiquiátrica da implementação das DCN de enfermagem e do fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), várias competências e habilidades são

exigidas do enfermeiro nos diferentes âmbitos de atuação. Para isso são necessárias a ruptura do modelo tradicional de ensino e a incorporação de novas pedagogias, de modo a adquirir conhecimento em todas as áreas (TAVARES et. al., 2015).

O ensino em saúde mental exige um conhecimento para além das habilidades tecnicistas ensinadas na graduação em enfermagem. Identificar a singularidade de cada pessoa, e entender o indivíduo como um todo, corpo e mente, são competências exigidas do profissional enfermeiro, já que em vários momentos é ele quem receberá e identificará o indivíduo com algum transtorno mental. Entretanto, estudos têm demonstrado dificuldades em ajustar o conteúdo teórico com a realidade dos estudantes nos campos de prática, quando o assunto é de saúde mental, seja na compreensão dos transtornos ou na capacidade de desenvolver um trabalho em equipe multidisciplinar (SOUZA; AFONSO, 2015).

O Seminário Temático, utilizado como metodologia ativa, tem como meta promover a interação, o diálogo e a discussão entre os estudantes, enfatizando a troca de conhecimentos para alcançar vários níveis cognitivos. Esta prática vem se mostrando eficaz, pois promove a parceria entre os integrantes do grupo quanto a tomada de decisão e aprendizagem do conteúdo, estimulando o pensamento crítico e o respeito interpessoal. Ao apresentar o conteúdo proposto no Seminário Temático é esperado que o estudante tenha domínio do saber, boa comunicação, partilha de conhecimento e aceitação as críticas e opiniões divergentes, pois este assume o papel principal e o professor atua como coadjuvante e facilitador do aprendizado (RODRIGUES; CUNHA; BRUNO, 2015).

Entre as várias metodologias disponíveis, os docentes do curso de Enfermagem, responsáveis por ministrar as aulas de saúde mental buscaram planejar e direcionar suas estratégias de forma coerente, clara e concisa, e para isso, utilizaram os Seminários Temáticos Cognitivos (STC) fundamentados nos objetivos de Aprendizagem da Taxonomia de Bloom para o ensino dos principais Transtornos Mentais.

Benjamin Bloom, psicólogo nascido na Pensilvânia foi uma das principais figuras no campo da Psicologia Educacional no século 20, e responsável por formular a famosa taxonomia dos domínios de aprendizagem conhecida como taxonomia de Bloom (FREZATTI; SILVA, 2014)

Conforme Bloom os objetivos educacionais estão divididos em três campos: o emocional, psicomotor e cognitivo. Os objetivos cognitivos foram os mais desenvolvidos na taxonomia original e estão relacionados com conhecimento e a compreensão sobre diferentes assuntos, e sua divisão se dá em seis níveis: o conhecimento, entendimento, aplicação, análise, síntese e avaliação. Segundo Bloom o conhecimento se dá de forma hierárquica, isto é, para

adquirir a compreensão mais complexa sobre determinado assunto, o estudante deve primeiro dominar o conhecimento e compreensão mental mais simples (FREZATTI; SILVA, 2014).

Mais tarde em 1979 e com publicação em 2001, Lorin Anderson e David Krathwohl, ex-alunos de Bloom, realizaram a revisão da taxonomia. Um dos principais aspectos dessa revisão foi a mudança dos substantivos contidos na proposta original, para verbos possibilitando assim uma significação nas ações correspondentes a cada categoria. A partir da revisão as cinco categorias da taxonomia original foram renomeadas para: lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar. Outra mudança que ocorreu na revisão foi quanto ao design da Taxonomia de Bloom, embora mantenha a mesma ideia de hierarquia de complexidade e dependência, ou seja do mais simples para o mais complexo, a nova revisão tornou a taxonomia mais dinâmica, flexível, e tem se mostrado mais efetiva no desenvolvimento de processos educacionais, auxiliando na implementação de objetivos e estratégias de ensino em disciplinas que fazem o uso de metodologias ativas (KRATHWOHL, 2002).

A metodologia ativa utilizada como estratégias pedagógicas nas aulas de saúde mental foi o STC. Trata-se de um compilado de várias metodologias ativas, que tem como objetivo transpor o estudante de seu papel passivo na aprendizagem, para o protagonista de seu processo de conhecimento. Dentre as características do STC pode-se observar, a participação dos estudantes no processo de criação, o rodizio entre as dimensões pelos grupos, a busca pela solução de problemas e o aprofundamento no tema proposto.

Como o método educacional vem sendo construído, através desta pesquisa foi possível efetivar uma caracterização da metodologia, possibilitando assim maior compreensão da estratégia pedagógica.

Esse manuscrito tem como objetivo caracterizar o Seminário Temático Cognitivo utilizado como estratégia pedagógica na disciplina de saúde mental. Mostrar seu potencial como metodologia ativa, sua organização e peculiaridades, bem como, as contribuições que o STC pode dar ao estudante no processo de construção do aprendizado e aquisição do conhecimento.

## MÉTODO

Esta pesquisa compõe o macroprojeto intitulado “O processo de ensino aprendizagem discente sobre o cuidado de enfermagem na rede de Atenção Básica e Saúde Mental”, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvana Silveira Kempfer. Esta pesquisa tem como objetivo aprimorar as práticas pedagógicas no ensino da disciplina - O Cuidado no Processo de Viver Humano-Atenção Básica e Saúde Mental INT 5207, bem como, de ampliar o conhecimento

sobre o saber aprender, fazer, ser e viver junto para o cuidado e prática clínica de enfermagem em Atenção Básica e Saúde Mental.

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório.

O local do estudo foi a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no Curso de Graduação em enfermagem, durante a disciplina de INT-5207 O Cuidado no Processo de Viver Humano V: Atenção Básica e Saúde Mental, na aplicação dos Seminários Temáticos Cognitivos e demais atividades de Saúde Mental.

Participaram do estudo os discentes devidamente matriculados na disciplina da sétima fase do Curso de Enfermagem. A participação dos sujeitos foi validada mediante aceitação do convite para a pesquisa e respectivo consentimento para obtenção de dados.

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2019, nos meses de abril a junho, durante as aulas voltadas para o conteúdo de Saúde Mental. Através de elaboração de diário de campo, onde foi observado a aplicação dos Seminários Temáticos Cognitivos nas aulas designadas ao estudo dos principais transtornos mentais.

Os dados analisados foram apresentados de forma descritiva a partir do proposto por Minayo (2012).

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina –UFSC, com parecer número: nº 2.562.672, respeitando assim, os preceitos éticos da pesquisa, assegurados conforme a Resolução nº466/12 (BRASIL, 2012), do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (ANEXO

## RESULTADOS

Os seminários foram organizados previamente, com o objetivo de melhor aproveitamento e aprendizagem das temáticas de saúde mental pelos estudantes, para tal, os temas respeitaram a lógica da Classificação Internacional de Doenças, 10 edição (CID-10), e seu desenvolvimento se deu em 13 etapas conforme quadro 1.

**Quadro 5** – Etapas de construção do STC

ETAPAS	ATIVIDADE PROPOSTA E TEMA
1	Formação Discente
2	O Fenômeno do Transtorno Mental e suas Correntes Teóricas
3	Estudo Independente

<b>4</b>	<b>Pesquisa em base de dados</b> para resolução do tema do seminário Temático Cognitivo 1
<b>5</b>	Esquizofrenia e outros Transtornos Delirantes (Esquizofrenia e seus subtipos, Transtornos Psicóticos agudos e transitórios)
<b>6</b>	<b>Pesquisa em base de dados</b> para resolução do tema do Seminário Temático Cognitivo 2
<b>7</b>	Transtornos do Humor (afetivos) Episódio Maníaco, Transtorno Afetivo Bipolar, Episódios Depressivos, Transtornos Depressivos Recorrentes
<b>8</b>	<b>Pesquisa em base de dados</b> para resolução do tema do Seminário Temático Cognitivo 3
<b>9</b>	Transtornos Neuróticos, Transtornos relacionados com o “Stress” e Transtornos Somatoformes, Transtornos Fóbico-Ansioso, Transtorno Obsessivo Compulsivo, Reações ao “Stress” grave e Transtornos de Adaptação. Transtornos Dissociativos (de conversão)
<b>10</b>	<b>Pesquisa em base de dados</b> para resolução do tema do Seminário Temático Cognitivo 4
<b>11</b>	Transtornos de personalidade e do Comportamento do Adulto, Transtornos Específicos da Personalidade, Transtornos dos Hábitos e dos Impulsos
<b>12</b>	<b>Construção do Mapa conceitual</b>
<b>13</b>	<b>Apresentação do Mapa Conceitual</b>

Fonte: Autoras, (2019)

### **Etapa 1 – Formação discente**

Nesta primeira etapa os professores apresentaram para os estudantes os principais conceitos de metodologia ativa e aula invertida, bem como a estrutura dos seminários temáticos cognitivos. Os estudantes foram divididos em quatro (4) grupos com nove integrantes, recebendo a denominação de G1, G2, G3, G4, com a distribuição dos temas e dimensões conforme a Figura 1.

**Figura 3** – Distribuição dos temas e grupos para STC

<b>APRESENTAÇÕES DOS SEMINÁRIOS</b>				
<b>Seminário Temático Cognitivo - STC</b>				
	1º STC	2º STC	3º STC	4º STC
	TEMA 1	TEMA 2	TEMA 3	TEMA 4
	ESQUIZOFRENIA E OUTROS TRANSTORNOS DELIRANTES	TRANSTORNOS DO HUMOR (AFETIVO)	TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E RELACIONADOS AO ESTRESSE	TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE
	Data: 10/05/2019	Data: 17/05/2019	Data: 23/05/2019	Data: 31/05/2019
<b>Apresentação e Contextualização</b>	G1	G2	G3	G4
<b>Aplicação Prática</b>	G2	G3	G4	G1
<b>Construção da Crítica</b>	G3	G4	G1	G2
<b>Síntese e Avaliação</b>	G4	G1	G2	G3

Fonte: Autoras, (2019)

A organização do STC prevê que cada grupo se responsabilize por uma das quatro dimensões: apresentação e contextualização, aplicação prática, construção crítica, síntese e avaliação. Na sequência, os estudantes estabeleceram os critérios de avaliação que serão utilizados durante todo o processo de ensino e aprendizagem conforme figuras 4,5 e 6.

**Figura 4** – Critérios de avaliação e notas utilizadas no STC

Apresentação e Contextualização								
Critérios	Considerar	Nota alunos			Nota Professor			Nota final
		D 8,0	DP 6,0 -7,0	ND 5,0	D 10,0 - 12,0	DP 6,0 – 9,0	ND 0,0 – 5,0	
Domínio do conhecimento e Conteúdo	Apresentação, contextualização e explicação da temática à luz da orientação teórica e conceitual Considerar os objetivos da aprendizagem. Conceito, História, Etiologia, Fisiopatologia (fator genéticos e ambientais), sinais e sintomas seguindo critérios da CID-10 (com e sem uso de medicação) epidemiologia, tratamento (farmacológico e não farmacológico)							
Forma de apresentação	Todos participaram, domínio do tema, explicação clara e objetiva, validação do conhecimento, linha de raciocínio, postura dos membros do grupo, estética da apresentação.							
Recursos Tecnológicos	Uso adequado das TICs							
Gerenciamento do tempo	Tempo de apresentação do grupo (40 minutos)							

Legenda:  
D = Desenvolvido  
DP= Desenvolvido Parcialmente  
ND= Não Desenvolvido

Fonte: Autoras, (2019).

**Figura 5** – Critérios de avaliação e notas utilizadas no STC

Aplicação prática								
Critérios	Considerar	Nota alunos			Nota Professor			Nota final
		D 8,0	DP 6,0 -7,0	ND 5,0	D 10,0 -12,0	DP 6,0 – 9,0	ND 0,0 – 5,0	
Domínio do conhecimento e Conteúdo	Explicação sobre como a teoria é traduzida e se dá na prática (cenários de prática, orientação metodológica, Práxis) Exemplos da prática; Realizou comparativo de cuidado no passado e contemporâneo; Políticas de saúde e atenção; Realidades utilizadas: Cuidado em Rede, Processo de Enfermagem/PTS, Exame Físico e do estado mental, Acompanhamento da terapêutica empregada (verificar se a pessoa está tomando a medicação, se precisa ajustar a dose, se esta intoxicada, entre outros), atentar para exames laboratoriais (hemograma para pacientes que fazem uso de antipsicóticos atípicos, litemia, dosagem de ácido valproico, outros)							
Forma de apresentação	Todos participaram, domínio do tema, explicação clara e objetiva, validação do conhecimento, linha de raciocínio, postura dos membros do grupo, estética da apresentação.							
Recursos Tecnológicos	Uso adequado das TICs							
Gerenciamento do tempo	Tempo de apresentação do grupo (40 minutos)							

Legenda:  
D = Desenvolvido  
DP= Desenvolvido Parcialmente  
ND= Não Desenvolvido

Fonte: Autoras, (2019).

**Figura 6** – Critérios de avaliação e notas utilizadas no STC

Construção da Crítica								
Critérios		Nota alunos			Nota Professor			Nota final
		D 8,0	DP 6,0 -7,0	ND 5,0	D 10,0 -12,0	DP 6,0 - 9,0	ND 0,0 - 5,0	
Domínio do conhecimento & Conteúdo	A construção da crítica: fatores restritivos e facilitadores;  Reflexão teórico-prática, Análise e comparação histórica, tipos de fontes (referências); Busca por solução (resolutividade), considerando os pontos: A pessoa com transtorno mental e a sociedade (setor de saúde, segurança, educação, entre outros), perspectiva terapêutica da RAPS e das Políticas (Itinerário terapêutico, efetividade das políticas públicas).							
Forma de apresentação	Todos participaram, domínio do tema, explicação clara e objetiva, validação do conhecimento, linha de raciocínio, postura dos membros do grupo, estética da apresentação.							
Recursos Tecnológicos	Uso adequado das TICs							
Gerenciamento do tempo	Tempo de apresentação do grupo ( 40 minutos)							

Legenda:  
D = Desenvolvido  
DP= Desenvolvido Parcialmente  
ND= Não Desenvolvido

Fonte: Autoras (2019).

Dando sequência à formação discente, os estudantes desenvolveram uma simulação a partir do tema lei 10.216/2001 que dispõe sobre a proteção e os Direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, para que todos compreendessem a dinâmica da estratégia pedagógica que ocorreria durante todo semestre.

## **Etapa 2 - Correntes teóricas**

Correntes teóricas ou Perspectivas teóricas são linhas de pensamentos ou raciocínio, que estão relacionadas com o modo de como se analisa ou defende-se uma determinada posição ou assunto, baseada em um conjunto de princípios fundamentais, que tenta explicar algo de difícil concretização (HOLMES, 1997).

Para compreender os transtornos foi realizada uma aula sobre as principais correntes teóricas que fundamentam os transtornos mentais, apresentadas por David Holmes. A dinâmica pedagógica utilizada neste momento foi estudo de caso clínico e os temas selecionados para os STC correspondem a classificação internacional de doenças nos códigos F20, F34, F60, F68.

## **Etapa 3 - Estudo independente**

Seguindo o regulamento de atividades complementares no curso de Graduação de Enfermagem da UFSC, os docentes optaram nesta etapa do desenvolvimento do STC, pela forma de estudo independente. A realização de estudos independentes tem por objetivo

desenvolver a autonomia intelectual do aluno favorecendo sua participação em atividades de estudos que contribuam para a sua formação e futuramente atuação profissional. Para um bom aproveitamento de um estudo independente o aluno precisa desenvolver ou aprimorar determinadas habilidades estabelecendo rotinas para aprender a aprender sem a presença e a cobrança constante do docente (CNE/CES; 2001).

Os estudantes foram desafiados a desenvolverem os seminários conforme a distribuição temática a partir da classificação do CID-10 como segue: G1 (esquizofrenia e outros transtornos delirantes (esquizofrenia e seus subtipos, transtornos psicóticos agudos e transitórios)) G2 (transtornos do humor (afetivos) Episódio maníaco, transtorno afetivo bipolar, episódios depressivos e transtornos depressivos recorrentes) G3 (transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o stress e transtornos somatoformes, transtornos fóbico-ansioso, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), reações ao stress grave e transtornos de adaptação. Transtornos dissociativos (de conversão)) e G4 (transtornos de personalidade e do comportamento do adulto, transtornos específicos da personalidade, transtornos dos hábitos e dos impulsos)

#### **Etapas 4, 6, 8 e 10 - Pesquisa em base de dados**

As Bases de Dados Bibliográficas são conjuntos de dados que se relacionam entre si, permitem a recuperação da informação memorizada em computador, além de reunir e organizar artigos, teses, e outros documentos, com informação científica fidedigna, atualizada, de forma rápida e eficaz. Entende-se que ler, pesquisar e buscar informação científica são atividades fundamentais para aquisição de conhecimento, estímulo de competências e aperfeiçoamento de habilidades, especialmente para os profissionais de saúde (GRAZIOSI; LIEBANO; NAHAS, 2013)

Para a elaboração dos STC os estudantes realizaram pesquisa em base de dados. A pesquisa teve como objetivo o aprofundamento sobre cada transtorno, conceito, aplicação e cuidados de enfermagem na prática, construção crítica sobre leis, métodos ou modelos de atenção prestados ao indivíduo, e a síntese de todo esses aspectos abordados. Esta etapa ocorreu nas segundas feiras onde foram elaborados os STC conforme o tema apresentado na sexta-feira seguinte.

#### **Etapa 5, 7, 9 e 11 – Seminários Temáticos Cognitivos**

Foram utilizadas diferentes estratégias pedagógicas tais como: apresentação em data show de aulas expositivas, vídeos e documentários, dinâmicas em forma de jogos,

dramatizações e utilização de aplicativos on-line, como métodos de consolidação do conhecimento no intuito de proporcionar a troca de saberes. As estratégias utilizadas pelos estudantes estão elencadas e ordenadas por tema apresentado e etapa do STC, conforme os quadros 6,7,8 e 9.

O tempo destinado para cada apresentação foi de 40 minutos, sendo reajustado a partir da primeira experiência para um período entre 40 e 50 minutos.

As apresentações eram avaliadas de forma pareada entre professores e estudantes com os critérios atribuídos na figura 1.

Quanto a avaliação do grupo da síntese, somente os professores atribuíram a nota.

Nos quadros 2, 3, 4, 5 é possível visualizar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos grupos durante os seminários

#### Quadro 6 – Estratégias pedagógicas utilizadas pelos grupos no 1º STC

SEMINÁRIO TEMÁTICO COGNITIVO 1 ESQUIZOFRENIA E OUTROS TRANSTORNOS DELIRANTES	
Apresentação e Contextualização	<b>Material visual em forma de slides</b>
Aplicação Prática	<p>Notícias Agressão a jovem com Esquizofrenia, <a href="https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2019/04/06/apos-sequencia-de-agressoes-nas-ruas-de-santarem-jovem-com-esquizofrenia-volta-a-ser-internada.ghtml">https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2019/04/06/apos-sequencia-de-agressoes-nas-ruas-de-santarem-jovem-com-esquizofrenia-volta-a-ser-internada.ghtml</a></p> <p><b>Kahoot. It:</b> Trata-se de uma plataforma de aprendizagem acessada online baseada em jogos, usada como tecnologia educacional, foram elaboradas 5 perguntas relacionadas ao tema e aplicação prática. Disponível em: <a href="https://kahoot.it/">https://kahoot.it/</a></p> <p><b>Material visual em forma de slides</b></p>
Construção da Crítica	<p><b>Vídeo do Youtube</b> sobre a trajetória de vida de Enzo Natali Ferrari: Esquizofrenia Sobre o meu caso e o tratamento <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ahM6o8SOs5o">https://www.youtube.com/watch?v=ahM6o8SOs5o</a></p> <p><b>Reportagens:</b> Caso Bruno Borges do Acre <a href="https://exame.abril.com.br/brasil/menino-do-acre-reaparece-apos-4-meses-sumido-diz-site/">https://exame.abril.com.br/brasil/menino-do-acre-reaparece-apos-4-meses-sumido-diz-site/</a></p> <p><b>Artigo:</b> Medicação utilizada no tratamento: <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000500013">http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000500013</a></p> <p><b>Documentário Youtube:</b> “Ouvidores de Vozes”. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=fR3BxWvCkY">https://www.youtube.com/watch?v=fR3BxWvCkY</a></p> <p><b>Material visual em forma de slides</b></p>

Síntese e Avaliação	<p><b>Slogan</b> da Campanha setembro amarelo, SUS: <a href="http://redehumanizausus.net/95267-setembro-amarelo/">http://redehumanizausus.net/95267-setembro-amarelo/</a></p> <p><b>Curiosidades:</b> Doença psiquiátrica representada pelo artista norueguês Edward Munch no seu famoso quadro “O GRITO” de 1893, uma das obras mais importantes do movimento expressionista.</p> <p><b>Vídeos:</b> 1º Trecho novela Império: Surto de Esquizofrenia : <a href="https://www.youtube.com/watch?v=2OenxGUs">https://www.youtube.com/watch?v=2OenxGUs</a> e 2º trecho do filme “Uma mente brilhante” Explicação da esquizofrenia de John Nash <a href="https://www.youtube.com/watch?v=JFvqHbCAHHg">https://www.youtube.com/watch?v=JFvqHbCAHHg</a></p> <p><b>Material visual em forma de slides</b></p>
---------------------	--

Fonte: Autoras, (2019)

### Quadro 7 – Estratégias pedagógicas utilizadas pelos grupos no 2º STC

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS COGNITIVOS 2 TRANSTORNOS DO HUMOR (AFETIVOS)	
Apresentação e Contextualização	<b>Material visual em forma de slides</b>
Aplicação Prática	<p><b>Jogo de Stop:</b> Nessa dinâmica as alunas pediram que os estudantes escrevessem no topo do papel os transtornos estudados nessa etapa (episódio maníaco, transtorno afetivo bipolar, episódios depressivos, transtornos depressivos recorrentes) em seguida faziam perguntas relativas aos transtornos, ex. quais os principais sintomas, tipo de tratamento etc.</p> <p><b>Material visual em forma de slides</b></p>
Construção da Crítica	<p><b>Dramatização: Surto de uma das alunas.</b></p> <p><b>Trechos do documentário em vídeo YouTube:</b> Holocausto brasileiro conta a história do manicômio de Barbacena MG. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=5eAjshaa-do">https://www.youtube.com/watch?v=5eAjshaa-do</a></p> <p><b>Trailer do filme:</b> 13 reasons why: Sobre o suicídio. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=p3Q1jfbIm0">https://www.youtube.com/watch?v=p3Q1jfbIm0</a></p>
Síntese e Avaliação	<b>Material visual em forma de slides.</b>

Fonte: Autoras, (2019)

**Quadro 8** – Estratégias pedagógicas utilizadas pelos grupos no 3º STC

SEMINÁRIO TEMÁTICO COGNITIVO 3 TRANSTORNOS DE ANSIEDADE	
Apresentação e Contextualização	<b>Material visual em forma de slides</b>
Aplicação Prática	<p><b>Técnica de relaxamento utilizada no CAPS como projeto terapêutico Coletivo: Respire fundo.</b> Antes de iniciar a apresentação o grupo convidou os demais grupos a fecharem os olhos e se acomodarem da forma mais confortável possível. Um instrutor no caso estudante foi conduzindo o relaxamento com pensamentos positivos e música de fundo.</p> <p><b>Recortes de reportagens</b> sobre agorafobia. Disponível em: <a href="https://noticias.r7.com/saude/agorafobia-por-que-passei-15-horas-fugindo-do-casamento-da-minha-melhor-amiga-14092018">https://noticias.r7.com/saude/agorafobia-por-que-passei-15-horas-fugindo-do-casamento-da-minha-melhor-amiga-14092018</a></p> <p><b>Material visual em forma de slides</b></p>
Construção da Crítica	<p><b>Documentário sobre ansiedade</b> “ Um dia na vida de uma pessoa com ansiedade”. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=uW69C7Vg9w4">https://www.youtube.com/watch?v=uW69C7Vg9w4</a></p> <p><b>Blog:</b> ValKírias postagem realizada em 27/09/2018 sobre ansiedade com o título Ansiosa, Eu? Um relato sobre estigma, doenças mentais e cultura POP. Disponível em: <a href="http://valkirias.com.br/?s=ansiosa">http://valkirias.com.br/?s=ansiosa</a></p> <p>Depoimento de um dos estudantes sobre o transtorno de ansiedade que ela vive.</p> <p>Recortes de reportagens sobre Depressão e ansiedade. Disponível em: <a href="https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-maior-taxa-de-transtorno-de-ansiedade-do-mundo-diz-oms,70001677247">https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-maior-taxa-de-transtorno-de-ansiedade-do-mundo-diz-oms,70001677247</a></p> <p><b>Material visual em forma de slides</b></p>
Síntese e Avaliação	<p><b>Vídeo do Youtube:</b> Um dia na vida de alguém com TOC. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=t0UbycyHI7o">https://www.youtube.com/watch?v=t0UbycyHI7o</a></p> <p><b>Material visual em forma de slides</b></p>

Fonte: Autoras, (2019)

**Quadro 9** – Estratégias pedagógicas utilizadas pelos grupos no 4º STC

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS COGNITIVOS 4 TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE	
Apresentação e Contextualização	<p><b>Trailer do filme:</b> Fragmentado que fala sobre o Transtorno dissociativo de personalidade. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=7I4SzfMstLE">https://www.youtube.com/watch?v=7I4SzfMstLE</a></p> <p><b>Vídeo do Youtube:</b> Billy Milligan, o homem com 24 personalidades. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=6PStrgIJFMc">https://www.youtube.com/watch?v=6PStrgIJFMc</a></p>

	<p><b>Discussão dialogada:</b> Sobre roubo patológico. O grupo iniciou a discussão sobre Roubo patológico com a seguinte pergunta: Como se julga o roubo patológico dependendo da classe social?</p> <p><b>Material visual em forma de slides</b></p>
Aplicação Prática	<b>Material visual em forma de slides</b>
Construção da Crítica	<p><b>Diálogo aberto sobre:</b> Como o sistema prisional lida com os transtornos de personalidade?</p> <p><b>Vídeo do Youtube:</b> A Ira de um anjo. Conta a história de Beth Thomas, a menina psicopata que chocou o mundo. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=icsFZJ6M0Qg">https://www.youtube.com/watch?v=icsFZJ6M0Qg</a></p> <p><b>Reportagens:</b> sobre Pedrinho matador, O maior serial Killer do Brasil. Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/12/maior-serial-killer-do-brasil-vira-comentarista-de-crimes-e-faz-sucesso-no-youtube.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/12/maior-serial-killer-do-brasil-vira-comentarista-de-crimes-e-faz-sucesso-no-youtube.shtml</a></p>
Síntese e Avaliação	<p><b>Dinâmica: Jogo do verdadeiro ou falso.</b> O grupo como forma de iniciar a síntese, realizou a turma 9 perguntas sobre o tema com duas alternativas verdadeiro ou falso, após todos os grupos responderem, era aberto um slide onde continha conceito, características, sinais e sintomas, disfunções, tratamento e intervenções de enfermagem.</p>

Fonte: Autoras, (2019)

## Etapa 12 – Construção do mapa conceitual

Os mapas conceituais consistem em dísticos conceituais, letreiros, legendas, etiquetas entre outros, que identificam ideias específicas e as ligações entre eles. Vários conceitos e suas respectivas ligações, conceito inicial mais termo de ligação formam o conceito final, fazendo uma única afirmação para dar uma definição pessoal a uma ideia ou fenômeno particular. Várias são as formas de construção de mapa conceitual, o que importa nesse contexto é que o estudante possa fixar e demonstrar o que foi aprendido (ROCHA; SPOHR, 2016).

Mapa conceitual utilizado durante a realização dos Seminários Temáticos Cognitivos a partir de Zeferino e Fermo (2012).

Para que os estudantes pudessem realizar a construção do mapa conceitual, os professores trouxeram a aula em dois momentos, um de orientação e esclarecimento sobre a construção do mapa conceitual e no segundo momento o início da construção por grupos.

Mantendo o processo de aprendizagem cada grupo iniciou o desenvolvimento do mapa conceitual sobre o tema em que foi responsável na apresentação e contextualização.

Neste momento os professores trabalharam de forma expositiva as disfunções relacionadas aos transtornos mentais apresentados nos STC, para que os alunos desenvolvessem os mapas a partir das disfunções.

### **Etapa 13 – Apresentação dos Mapas conceituais e avaliação dos seminários pelos estudantes**

No primeiro momento desta etapa os grupos trouxeram seu mapa conceitual de acordo com a criatividade de cada grupo. Ao apresentarem os temas os grupos realizaram a construção do mapa conforme o entendimento e aprendizagem dos integrantes do grupo, respeitando a proposta do mapa conceitual, utilizando um conceito inicial, termo de ligação para concepção de um conceito final.

No segundo momento cada estudante individualmente recebeu uma folha em branco onde discorreu sobre a seguinte questão: Como os seminários temáticos cognitivos contribuíram para o seu aprendizado em saúde mental?

A proposta desta avaliação proporcionou aos professores um melhor entendimento sobre as potencialidades da metodologia aplicada, bem como pontos fracos a serem melhorados nessa estratégia de ensino para aplicação posterior em outra turma.

### **DISCUSSÃO**

Ao compreender os seminários foi possível identificar a importância da organização prévia pelos docentes. Conforme Farias, Martin e Cristo (2015) ao ser empregada uma metodologia, o envolvimento do docente e uma articulação interdisciplinar são de grande importância na elaboração e execução das atividades propostas, para que a estratégia escolhida possa atingir os níveis taxonômicos desejados.

Cada etapa, data, tema e método de ensino desenvolvido no plano de aula pelos docentes foi essencial para o bom andamento do trabalho. Ao traçar o caminho a ser trilhado no desenvolvimento do STC, os docentes proporcionaram um ambiente onde os estudantes puderam compreender o método, trabalhar os temas, organizar as apresentações, desenvolver os objetivos de aprendizagem e o pensamento crítico-reflexivo, caracterizando assim seu papel de orientador e facilitador no uso de metodologias ativas.

Tal aspecto é corroborado por Fonseca (2016) que define o planejamento educacional como método em que se determina um tempo para que os objetivos educacionais sejam alcançados, tendo a organização como um roteiro a ser seguido em conjunto pelos estudantes e docentes. Enfatiza ainda que uma boa aula conta com bom plano de ensino como ferramenta para garantir a aprendizagem dos estudantes, o que exige conhecimento e muito trabalho prévio do docente para que os objetivos sejam claros e precisos.

Contudo a necessidade de entender a aprendizagem do estudante, como peça central do processo de educação, implica ao docente saber fazer uso de ações metodológicas e didáticas diferenciadas, utilizando-se de recursos educacionais que despertem no estudante o interesse em aprender (GARBELINI; GONÇALVES, 2015).

Ao implementarem o STC alguns obstáculos foram enfrentados pelos docentes nesse processo. Seguindo o modelo proposto onde cada grupo realiza um rodízio entre as etapas do seminário, a fim de que todos possam trabalhar o mesmo tema, mesmo em contexto diferente, em certo momento um grupo seria responsável pela avaliação dos demais grupos, o que gerou uma certa objeção e desconforto na turma ao precisarem desempenhar esse papel.

Silva (2018) e Santos et. al. (2018) enfatizam que o emprego de seminários, além de auxiliar os estudantes no aprofundamento teórico do conteúdo, contribuem para promover a atuação dos estudantes de forma autônoma ao incentivar e motivar a construção do aprendizado por meio do aprender fazendo, e oportunidade de vivenciarem os obstáculos enfrentados pelo professor ao realizarem uma atividade que, até então, era exclusivamente desenvolvido pela docência.

Conforme Silva et. al. (2014) inicialmente muitos estudantes demonstram resistência em relação as metodologias ativas, pois acostumados a receberem a informação pronta, passam a serem motivados a busca ativa, trabalho coletivo, leituras críticas e reflexivas, o que de certa forma retira-os de sua zona de conforto.

Mesquita, Meneses e Ramos (2016) entendem que a implementação de um novo método de ensino faz com que os professores e os estudantes sintam-se inseguros inicialmente, o que é compreensível, visto que estes não controlam totalmente a nova proposta e precisam romper com o paradigma tradicional de ensino, em que o professor ainda é o centro do processo, e o estudante um receptor da informação.

Diante desta necessidade de mudança, ao trazerem o STC, uma proposta de metodologia ativa, desenvolvido como estratégia pedagógica na disciplina de saúde mental, os docentes conseguiram promover um modelo educacional onde o estudante atua como protagonista de seu aprendizado. Em vários momentos, os estudantes, ao desempenharem determinadas atividades, elaboração de critérios, pesquisa em base de dados, estudos independentes, assumiram o compromisso por seu próprio conhecimento, buscando os recursos necessários para adquirir uma aprendizagem significativa.

Enfatiza-se que ao contrário do método de ensino tradicional, o método ativo tem seu foco no processo de aprendizagem e não no ensino. Segundo Fernandes et.al. (2018) as metodologias ativas utilizadas na capacitação de profissionais de saúde mental, favoreceram o

processo de aprendizagem, o trabalho em equipe a postura ética colaborativa além de um raciocínio crítico e reflexivo, e o conhecimento cientificamente produzido na área da saúde voltado à problemática das drogas.

Mantendo a proposta de autonomia e centralização do estudante, cada grupo ficou responsável por sua forma de estudo, divisão de trabalhos, aprofundamento do assunto e o tipo de apresentação utilizada. Contando com a orientação e mediação dos docentes, mas sem interferência direta nas decisões, os estudantes trouxeram para o contexto do STC várias estratégias, que foram utilizadas de forma a proporcionar maior compreensão do conteúdo e partilha dos saberes adquiridos através deles.

Ao trazerem estratégias de ensino diferentes da aula expositiva, comumente utilizada na apresentação de seminários, presume-se que os estudantes expressaram maior interesse sobre os transtornos mentais estudados nos seminários, o que inicialmente não estava muito evidente.

Segundo Enderle et. al. (2018) ao optarem por estratégias pedagógicas inovadoras, onde o estudante participe da construção conjunta, o docente proporciona um aprendizado mais prazeroso, fazendo com que o acadêmico seja estimulado a buscar por novos conhecimentos, desenvolva o interesse no aprender e o protagonismo de seu aprendizado.

Em estudo recente realizado com profissionais de saúde, quanto ao uso de metodologias ativas na capacitação de saúde mental, mostra que o desenvolvimento de atividades com base em dramatização, dinâmicas, aprendizagem baseada em equipe, são capazes de resultar em uma melhor compreensão sobre o tema de drogas, o que promoveu uma melhor aproximação de teoria e prática, e em tomada de decisão adequada e condizentes com a realidade, despertando a curiosidade conforme os profissionais se inserem na teorização e trazem elementos novos ainda não considerados (FERNANDES et.al., 2018).

As estratégias pedagógicas para apresentação e validação dos conteúdos mais utilizadas pelos estudantes foram as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), essas na forma de aplicativos e programas on-line. A utilização das TIC na educação, possibilita a autonomia e responsabilidade no alcance do próprio conhecimento, no entanto deve-se considerar que sua utilização isolada não é garantia de aprendizado, por isso a necessidade de associar ações pedagógicas vinculadas à realidade (PECEGUEIRO; TEIXEIRA, 2017).

Silveira e Cogo (2017) ressaltam que as tecnologias utilizadas na educação em enfermagem contribuem na aquisição e fixação de referenciais teóricos que sustentam as práticas do profissional, bem como estimulam o ensino das habilidades de enfermagem, deixando de lado o ensino tradicional de demonstrar e repetir.

Além das TIC os estudantes fizeram uso de documentários, reportagens, dinâmicas em grupos, jogos e dramatização como ferramentas pedagógicas, o que sugere que utilização do STC como estratégia pedagógica estimulou os estudantes na busca ativa de seu conhecimento, proporcionando possibilidades para que os graduandos utilizassem as mais diversas formas para a fixação e partilha do conteúdo adquirido. Estudos demonstram que os estudantes identificam diversas estratégias de ensino como meios de adquirir novos conhecimentos, tais estratégias vão desde da aula expositiva-dialogada até a dramatização e *role play* (CHAVAGLIA et. al., 2018).

Na construção do mapa conceitual se manteve a utilização das TIC como forma de apresentação, pode-se perceber que os objetivos de aprendizagem significativa, propostos pelos STC, foram alcançados quando os estudantes trazem os conceitos de transtornos mentais, suas disfunções, sinais e sintomas, cuidados e tratamentos, de forma organizada, com um padrão de raciocínio coerente e por meio de conexões e símbolos explicativos.

Tal aspecto é validado por Sousa et. al. (2015) quando afirma que a aprendizagem significativa, através da técnica do mapa conceitual, torna-se efetiva na apresentação do conteúdo de forma estruturada a gerar significado cognitivo para o estudante, só assim o novo assunto fará sentido ao ser explicado com as próprias palavras, introduzindo o aluno como autor de seu próprio conhecimento. Acrescenta ainda que a utilização do mapa conceitual como estratégia desenvolvem habilidades de pensamento crítico e raciocínio clínico, que são características fundamentais na atuação do profissional enfermeiro.

## CONCLUSÃO

A partir deste estudo, e através dos dados coletados por meio de diário de campo, foi possível realizar a caracterização dos Seminários Temáticos Cognitivos como metodologia ativa, demonstrando ser uma nova estratégia pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na enfermagem.

A organização dos STC foi dividida em várias etapas, nas quais os estudantes puderam fazer parte da construção da metodologia ativa. A organização prévia dos temas pelos docentes, as aulas ministradas sobre a formação discente e sobre correntes teóricas constituíram-se em elementos essenciais para que os objetivos do STC se apresentassem claros, concisos e de fácil entendimento, proporcionando assim, aos estudantes, uma vivência autêntica da atividade e uma aprendizagem significativa sobre os transtornos mentais.

O uso do STC para o ensino em saúde mental, especialmente para os temas dos transtornos mentais - dada a sua complexidade tanto na aprendizagem quanto no cuidado de enfermagem-, possibilitou que os estudantes vivenciassem uma experiência cognitiva integrada e complexa, a partir das dimensões do STC, contextualização, aplicação prática, construção da crítica, síntese e avaliação

Cada dimensão proposta no STC criou condições para o desenvolvimento dos estudantes ao longo dos seminários, sendo possível observar o crescimento quanto ao aprendizado sobre cada transtorno. Também se verificou o desenvolvimento de habilidades e competências, o entrosamento como grupo, e principalmente o protagonismo na busca de sua aprendizagem. Para que estratégia tive êxito no alcance do seu objetivo pedagógico, algumas adaptações durante o processo foram necessárias.

Sugere-se a elaboração de pesquisas futuras sobre o tema em questão, no sentido de vedar a lacuna existente sobre publicações referente ao assunto, pois a proposta de metodologia ativa merece uma ampla discussão para a sua ampliação e replicação no campo da educação.

## REFERÊNCIAS

- BERNARDINO, Amanda de.Oliveira *et al.* Motivation of nursing students and their influence in the teaching-learning process. **Texto & Contexto**, Pernambuco, v. 27, n. 1, p. 2-10, 22 mar. 2018.DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180001900016>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000100322&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000100322&script=sci_abstract). Acesso em: 30 set. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES n. 1.133/2001. **Sobre diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem, medicina e nutrição**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf> Acesso em: 25 set. 2019.
- CHAVAGLIA, Suzel Regina Ribeiro *et al.* Estratégias Didáticas Identificadas junto a Graduandos de Enfermagem. **Cogitare**, [S.l.], v.23, n. 3, ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53876>. Acesso em: 24 set. 2019.
- COLARES, K.T.P.; OLIVEIRA, W. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 300 - 20, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.36910>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/36910>. Acesso em: 01 out. 2019.
- ENDERLE, Cleci de Fátima *et al.* Estratégias docentes: promovendo o desenvolvimento da competência moral em estudantes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n 4, p. 1650-56, março 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018001001650&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001650&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 01 out. 2019.
- FARIAS, P.A.M.; MARTIN, A. L. A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira De Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 143-50, mar. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022015000100143&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100143&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 01 out. 2019.
- FERNANDES, Márcia Astrês *et al.* Active methodologies as a tool for training in mental health. **Journal of Nursing**, [s.l.], v.12, n. 12, p. 3172-80, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a237762p3172-3180-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237762>. Acesso em: 01 out. 2019.
- FONSECA, Sonia Maria Henrique Pereira da. **Planejamento Educacional**. Sobral: INTA, 2016. Disponível em: <http://md.intaead.com.br/geral/planejamento-educacional/pdf/Planejamento%20Educatonal%20Livro.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.
- FREZATTI, F.; SILVA, S. C. Practice versus uncertainty: how to manage student this tension in implementing discipline through the prism of the PBL method? **Revista Universo Contábil**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.28-46, 31 mar. 2014.DOI: <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.2014102>. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication>. Acesso em: 15 set. 2019.

GARBELINI, V.M.P.; GONÇALVES, E. Habilidades e Competências docente no ambiente virtual de aprendizagem. Revista **Educação Por Escrito**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.220-30, 15 ago. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/2179-8435.2015.2.17749>. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/poescrito/article/view/17749>. Acesso em: 30 set. 2019.

GATTO JÚNIOR, J. R.; VENTURA, C. A. A.; BUENO, S. M. V. A formação do enfermeiro, o sistema único de saúde e a saúde como um direito: uma revisão sobre a tipologia de conteúdos de ensino-aprendizagem. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 19, n. 1, p, 59-72, jan./abr. 2015  
<http://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/viewFile/5266/3039>

GRASIOSI, M. E. S.; LIEBANO, R. E.; NAHAS, F. X. **Pesquisa em Base de Dados**. Modulo científico, Especialização em Saúde da Família. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. Disponível em: [https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/1/modulo\\_cientifico/Unidade\\_13.pdf](https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_cientifico/Unidade_13.pdf). Acesso em: 03 out. 2019.

HOLMES, David S. **Psicologia dos Transtornos Mentais**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

KRATHWOHL, David. R. A Revision of Bloom's Taxonomy: An Overview. **Theory Into Practice**, v. 41, n.4, out. 2002 Disponível em: <https://cmappublic2.ihmc.us/rid=1Q2PTM7HL-26LTFBX-9YN8/Krathwohl%202002.pdf>. Acesso em: 01 out 2019

MACEDO, Kelly Dandara da Silva *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p, 1-9, jul. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0435>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452018000300704&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300704&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 set. 2019.

MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro. v. 14, n. 2, p. 473-86, ago. 2016 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00114>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462016000200473&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462016000200473&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 24 set. 2019.

MINAYO MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2012.

MIYAI, F. T.; BARROS, S.; CORTES, J. M. O aluno de enfermagem e o ensino de saúde mental na atenção básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 94-101, mar. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.37887>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472014000100094](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000100094). Acesso em 24 set. 2019.

ORTEGA, Maria Del Carmen Barbera *et al.* Academic Training of Nursing Professionals and Its Relevance to the Workplace. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 404-10, jun.2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0432.2569>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692015000300404&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000300404&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 01 out. 2019.

PECEGUEIRO, C. M. P. A.; TEIXEIRA, C. M.S. Tecnologias Digitais: desafios e possibilidades na sala de aula. **Rebecin**, [s.l.], v. 4, n. esp., p.146-54, ago. 2017. Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/71/pdf>. Acesso em: 24 set. 2019.

ROCHA, C. E. S.; SPOHR, C. B. O uso de mapas conceituais como instrumento didático para identificar indícios de aprendizagem significativa em diferentes níveis de ensino. **Investigações em Ensino de Ciências**, [s.l.], v. 21, n. 3, p.23-52, 13 out. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2016v21n3p23> . Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/219>. Acesso em: 02 out. 2019.

RODRIGUES, F. R. A.; CUNHA, G. A. A.; BRUNO, R. C. Seminários Temáticos como estratégia interdisciplinar de aprendizagem e desenvolvimento de competências em formação avançada. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 11, n. 20, p.761-71, jan. 2015. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/seminarios.pdf>. Acesso em: 03 set. 2019.

SANTOS, José Luís Guedes dos *et al.* Estratégias Didáticas no Processo de Ensino-Aprendizagem de Gestão em Enfermagem. **Texto & Contexto**, Florianópolis, v. 27, n. 2, maio 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180001980016>. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072018000200500&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072018000200500&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 24 set. 2019.

SILVA, Júlio Fernando da. Didática no Ensino Superior: estratégias de ensino adequadas à arte de ensinar. **Educação Por Escrito**, [s.l.], v. 9, n. 2, p.204-19, jan. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/2179-8435.2018.2.31275>. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/31275>. Acesso em: 17 set. 2019.

SILVA, Luciana Saraiva da *et al.* Formação de profissionais críticos-reflexivos: o potencial das metodologias ativas de ensino aprendizagem e avaliação na aprendizagem significativa. **CIDUI**, [s.l.], v. 3, n. 1, jan. 2014. Disponível em: <https://www.cidui.org/revistacidui/index.php/cidui/index>. Acesso em: 17 set. 2019.

SILVEIRA, M. S.; COGO, A. L. P. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, jul. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66204>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472017000200501&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000200501&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 24 set. 2019.

SOUSA, Alana Tamar Oliveira de *et al.* A utilização da teoria da aprendizagem significativa no ensino da Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 4, p. 713-22, ago. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000400713&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000400713&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 24 set. 2019.

SOUZA, M.C.; AFONSO, M. L. M. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, [s.l], v. 2, n. 8, p.332-47, jul. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v8n2/v8n2a04.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

ZEFERINO, M. T.; FERMO, V.C. Prevenção ao uso de drogas. *In*: BRESCIANI, H. R.; GUE MARTINI, J.; MAI, L. D., organizadores. **PROENF - Programa de Atualização em Enfermagem**: gestão: Ciclo 14. Porto Alegre: Artmed; 2012. p. 9-42. Disponível em: <https://www.secad.com.br/programa/enfermagem/>. Acesso em: 24 set. 2019.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com os estudantes da sétima fase do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina buscou compreender as contribuições da utilização da metodologia ativa do Seminário Temático Cognitivo no processo de ensino-aprendizagem sobre os Transtornos Mentais.

A estruturação do STC, idealizada pelos docentes possibilitou que os estudantes participassem de forma ativa na construção das atividades, instigando assim criatividade, o trabalho em equipe, a busca por estratégias de aprendizagem e o pensamento crítico e reflexivo.

O crescimento durante a realização dos Seminários foi visível à medida que os estudantes conheceram a história acerca dos Transtornos Mentais, identificaram seus sinais e sintomas, compreenderam os cuidados de enfermagem prestados a esses indivíduos e entenderam as políticas públicas voltadas a saúde mental. As adaptações solicitadas pelos estudantes durante o processo, como a mudança no tempo das apresentações e locais de estudos, foram necessárias e se mostraram benéficas na realização dos trabalhos, evidenciando assim mais autonomia e engajamento nas atividades desenvolvidas.

A validação de todo o trabalho por meio dos mapas conceituais mostrou que os estudantes realmente foram capazes de compreender de forma significativa todos os aspectos que envolvem os transtornos mentais, bem como a consolidação de seu aprendizado.

Sugere-se a elaboração de mais pesquisas sobre os STC como nova metodologia ativa, mostrando seu potencial e benefícios quando utilizada como estratégia pedagógica no ensino.

Encerro esta pesquisa com grande satisfação por ter atingido meus objetivos e todo aprendizado para minha vida profissional adquirida durante a graduação e na realização deste trabalho.

Espero que este estudo incentive mais pesquisa na área, uma vez que a educação em Enfermagem está em constante atualização e se mostra essencial que os docentes tenham em mãos ferramentas que estimulem os estudantes a aprenderem a aprender realizando assim uma verdadeira formação de profissionais capacitados, reflexivos e humanizados para o cuidado.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Laura Filomena Santos de *et al.* Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 3, n. 15, p.53-61, jul. 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/6326/4660>. Acesso em: 17 set. 2019.
- AUGUSTO, Cleiclei Albuquerque *et al.* Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 51, n. 4, p. 745-64, dez. 2013 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032013000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000400007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 out. 2019.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina**, [s.l.], v. 32, n. 1, p.25-40, 27 mar. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 17 set. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES n. 1.133/2001. **Sobre diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem, medicina e nutrição**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf> Acesso em: 25 set. 2019.
- BRUSAMARELLO, Tatiana *et al.* Educação em saúde e pesquisa-ação: instrumentos de cuidado de enfermagem na saúde mental. **Saúde Santa Maria**, [s.l.], v. 44, n. 2, p.1-11, ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2236583427664>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/issue/view/1365>. Acesso em: 24 set. 2019.
- CANTISANI PÁDUA, G. C.; GUILHEM, D; Integridade científica e pesquisa em saúde no Brasil: revisão da literatura. **Revista Bioética**, [s.l.]; v.23, n 12, p.4-138, . Dispo <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v23n1/1983-8034-bioet-23-1-0124.pdf>
- CARRIL, M. G.P.; NATÁRIO, E. G.; ZOCCAL, S. I. Considerações sobre Aprendizagem Significativa, a partir da visão de Freire e Ausubel - Uma Reflexão Teórica. **e-Mosaicos**, [s.l.], v. 6, n. 13, p. 68-78, dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2017.30818>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/30818>. Acesso em: 10 out. 2019.
- CHIARELLA, Tatiana *et al.* A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. [s.l.], v.39, n.3, p.418-25, maio 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02062014>.
- LÁZARO, A. C.; SATO A.V.; Milena; RODRIGUES TEZANI, T. M. R. Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial. **CIET:EnPED**, [S.l.], v. 4, n 1, maio 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/234>. Acesso em: 11 out. 2019.

MARTINS, Maria Angélica de Almeida Peres *et al.* Ensino de graduação em enfermagem em saúde mental como aliado à consolidação do movimento de Reforma Psiquiátrica **Esc Anna Nery**, v. 22, n. 4, ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0164>. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt\\_1414-8145-ean-22-04-e20180164.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180164.pdf). Acesso em: 27 set. 2019.

CAMPELO, L. F.; PICONEZ, S. B. C. S. Os mapas conceituais como metodologia ativa no ensino de geografia. **CIET:EnPED**, [S.l.], v.4, n.1, maio 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/658>. Acesso em: 12 ago. 2019.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos. Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-68, ago.. 2001. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142001000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200013&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 out. 2019 .

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Daniel Antunes *et al.* Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. **Interface**, Botucatu, v. 20, n. 57, p.437-48, jan. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.1177>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832016000200437&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000200437&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 16 out. 2018.

FREZATTI, F.; SILVA, S. C. Practice versus uncertainty: how to manage student this tension in implementing discipline through the prism of the *PBL* method? **Revista Universo Contábil**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.28-46, 31 mar. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.2014102>. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication>. Acesso em: 15 set. 2019.

GALHARDI, A C; AZEVEDO, M. M. Avaliações de aprendizagem: o uso da taxonomia de Bloom. **Educação Corporativa**, São Paulo, p.237-47, out. 2013. Disponível em: [http://www.portal.cps.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/008-workshop-2013/trabalhos/educacao\\_corporativa/121728\\_237\\_247\\_FINAL.pdf](http://www.portal.cps.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/008-workshop-2013/trabalhos/educacao_corporativa/121728_237_247_FINAL.pdf). Acesso em: 02 set. 2019.

GATTO JÚNIOR, J. R.; VENTURA, C. A. A.; BUENO, S. M. V. A formação do enfermeiro, o sistema único de saúde e a saúde como um direito: uma revisão sobre a tipologia de conteúdos de ensino-aprendizagem. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 19, n. 1, p. 59-72, jan./abr. 2015  
<http://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/viewFile/5266/3039>

KRATHWOHL, David. R. A Revision of Bloom's Taxonomy: An Overview. **Theory Into Practice**, v. 41, n.4, out. 2002 Disponível em: <https://cmapspublic2.ihmc.us/rid=1Q2PTM7HL-26LTFBX-9YN8/Krathwohl%202002.pdf>. Acesso em: 01 out 2019

KRÜGER, L.M.; ENSSLIN, S.R. Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem: Uma Investigação com os Acadêmicos da Disciplina

Contabilidade III do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Organizações em Contexto**, [s.l.], v. 9, n. 18, p.219-70, dez. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v9n18p219-270>. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/view/4306>. Acesso em: 06 set. 2019.

MACEDO, Kelly Dandara da Silva *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 1-9, jul. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0435>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452018000300704&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300704&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 set. 2019.

MENDES, Aida Cruz *et al.* Educação em enfermagem de saúde mental e psiquiatria no curso de licenciatura em enfermagem. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, [s.l.], v. 2, n. 14, p.73-83, jun. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/smad/article/view/155623>. Acesso em: 02 out. 2019.

MENEGAZ, Jouhanna do Carmo *et al.* *Flipped Classroom* no ensino de gerenciamento em enfermagem: relato de experiência. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, jun. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0312>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452018000300702&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300702&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 out. 2019.

MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 473-86, ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00114>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462016000200473&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462016000200473&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 24 set. 2019.

MINAYO MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12<sup>a</sup> ed. São Paulo: Hucitec; 2012.

MIYAI, F. T.; BARROS, S.; CORTES, J. M. O aluno de enfermagem e o ensino de saúde mental na atenção básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 94-101, mar. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.37887>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472014000100094](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000100094). Acesso em 24 set. 2019.

MORETTI-PIRES, R. O.; BUENO, S. M.V. Relação docente-discente em Enfermagem e problemas na formação para o Sistema Único de Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 5, pp. 645-51, out. 2009, Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307023846008>

PASTORE, Marina di Napoli. Processos de formação e cenários de ensino-aprendizagem: discussão sobre práticas em saúde e educação em serviço no curso de graduação em Terapia Ocupacional da FMUSP. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [s.l.], v. 26, n. 2, p.431-41, nov.2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1072>. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1836>. Acesso em: 21 set. 2019.

PIVETTA, H. M. F.; VOGT, M. S. L.; BADARÓ, A. F. V. Metodologia do ensino superior: uma experiência na pós-graduação *lato sensu* em Fisioterapia. In: XXIX FÓRUM NACIONAL DE ENSINO EM FISIOTERAPIA E VI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM FISIOTERAPIA, 12., 2014, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Redeunida, 2019. p. 85 - 94. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/issue/view/52>. Acesso em: 29 set. 2019.

ROCHA, C. E. S.; SPOHR, C. B. O uso de mapas conceituais como instrumento didático para identificar indícios de aprendizagem significativa em diferentes níveis de ensino. **Investigações em Ensino de Ciências**, [s.l.], v. 21, n. 3, p.23-52, 13 out. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2016v21n3p23> . Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/219>. Acesso em: 02 out. 2019.

RODRIGUES, F. R. A.; CUNHA, G. A. A.; BRUNO, R. C. Seminários Temáticos como estratégia interdisciplinar de aprendizagem e desenvolvimento de competências em formação avançada. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 11, n. 20, p.761-71, jan. 2015. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/seminarios.pdf>. Acesso em: 03 set. 2019.

SGRIGNOLI, Marcos Rogerio. Domínio Cognitivo da Taxonomia de Bloom aplicado ao Processo de Avaliação da Aprendizagem na Disciplina de Farmacologia. **Colloquium Humanarum**, [s.l.], v. 10, n. esp., p.874-81, out. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5747/ch.2013.v10.nesp.000535> . Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/DOM%C3%8DNIO%20COGNITIVO%20DA%20TAXONOMIA%20DE%20BLOOM%20APLICADO%20AO%20PROCESSO%20DE%20AVALIA%C3%87%C3%83O%20DA%20APRENDIZAGEM%20NA%20DISCIPLINA%20DE%20FARMACOLOGIA.pdf> . Acesso em: 16 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Guia dos estudantes do curso de graduação em enfermagem** / Universidade Federal de Santa Catarina; coordenadoras Sayonara de Fátima Faria Barbosa; Lucia Nazareth Amante; Astrid Eggert Boehs. Florianópolis, 2011, 82p.

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA. Estratégias pedagógicas. Lisboa: Cadernos da nova, Gabinete de Apoio à qualidade do ensino, Núcleo de Inovação Pedagógica e de Desenvolvimento Profissional dos Docentes, 2013. Disponível em: <https://www.unl.pt/data/qualidade/cadernos/tutoria.pdf>. Acesso em: 01 set.2019

VARGAS, Caroline Porcelis *et al.* Introdução da *Flipped Classroom* no ensino de enfermagem: Relato de uma aula sobre pensamento crítico-criativo. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [s.l.], v. 8, n. 4, p.829-40, dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769226811> . Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/26811> . Acesso em: 24 set. 2019.

## APÊNDICE A – Diário de campo

### Diário de Campo 1 – Tema Formação Discente

Neste primeiro diário os estudantes foram acompanhados durante a aula de “formação discente”, realizada às 07:30 na UFSC. Estavam presentes os estudantes matriculados na disciplina de “O cuidado no processo de viver humano v – atenção básica e saúde mental” e 2 professores da fase responsáveis por ministrar o conteúdo de Transtornos Mentais. A aula foi dividida em 4 momentos, no primeiro momento a professora apresentou de forma expositiva o conceito e tipos de metodologias ativas, os objetivos de aprendizagem na perspectiva da Taxonomia de Bloom e os Seminários Temáticos Cognitivos (STC). Quanto ao STC os estudantes puderam se familiarizar com a estratégia pedagógica e também tirar suas dúvidas sobre os temas propostos para o desenvolvimento das atividades. Durante a aula expositiva os alunos pareciam dispersos e desinteressados, por muitas vezes tinham sua atenção voltada para seu aparelho celular. No segundo momento a classe foi separada em 4 grupos de 9 alunos cada. A escolha dos grupos se deu de forma livre onde os próprios alunos por afinidade acabaram se agrupando. Formado os grupos esses puderam escolher qual numeração teriam entre os números de 1,2,3,4, formando-se assim os seguintes: **G1, G2, G3, G4**, ainda não sabendo a ordem de apresentação dos STC. Esta nomenclatura **G1, G2, G3, G4** denominava a ordem da apresentação no seminário. Conforme a proposta do STC todos os grupos apresentam no mesmo dia e sobre o mesmo tema, porém com etapas diferentes sobre o assunto. As etapas são divididas em: apresentação e contextualização, aplicação prática, construção crítica e síntese e Avaliação. Em seguida os grupos ficaram incumbidos de determinar os critérios de cada etapa, que serviria como base para a avaliação dos grupos.

Outro ponto compartilhado com os alunos foram as notas que seriam aplicadas na avaliação. Após discussão em grupo ficou resolvido que as notas atribuídas aos alunos pela apresentação do STC seriam da seguinte forma, critério desenvolvido nota 8,0, desenvolvido parcialmente nota de 6,0 a 7,0, não desenvolvido nota 5,0, sendo a nota máxima de 8,0. Os docentes avaliariam os grupos com nota máxima de 12,0, sendo que desenvolvido caberia nota 10,0 a 12,0, desenvolvido parcialmente nota 6,0 a 9,0 e não desenvolvido nota 0,0 a 5,0. Neste momento foi perceptível o desconforto dos alunos quanto ao grupo que faria a avaliação. Alguns até sugeriram em não ser necessário realizar a avaliação, alegando que se sentiriam desconfortáveis neste papel frente aos colegas de classe. Os docentes explicaram sobre a importância dessa etapa, sabendo que a formação do enfermeiro se dá em competências e

habilidades, e que como futuro profissional e líder de equipe, o momento avaliativo ocorreria e a tomada de decisão seriam deles. Os professores ainda enfatizaram que a avaliação deveria ocorrer de forma impessoal baseada somente nos critérios determinados. Após pausa de 10 minutos, os estudantes se reuniram novamente na sala de aula para dar continuidade nas atividades do STC. Neste momento os acadêmicos foram apresentados a ordem dos seminários, seus respectivos temas e o tempo que cada grupo teria de apresentação, que foi estipulado pelos professores de 40 minutos. Quanto a forma de apresentação ficou claro que os estudantes poderiam utilizar da criatividade para abordar o assunto de forma a fazer o tema mais dinâmico e atrativo. Os seminários foram divididos em 4 grandes temas de saúde mental pré-determinados pelos professores conforme o plano de ensino da fase. Cada grupo ficou responsável por abordar em algum o tema definido, conforme a etapa que estava sobre sua responsabilidade. No terceiro momento os professores aplicaram uma atividade para que os estudantes pudessem assimilar melhor a metodologia proposta. A atividade foi realizada como uma simulação do STC, onde os grupos montaram um seminário baseados na lei 10.216/2001 que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, desenvolvendo todas as etapas propostas. A distribuição ficou da seguinte forma: G1 (responsável pela contextualização), G2 (aplicação prática), G3 (construção crítica) e G4 (síntese e avaliação). Através da atividade os estudantes puderam esclarecer dúvidas quanto a montagem e etapas do STC. Sem caráter avaliativo pelos professores os estudantes tiveram o tempo de 10 minutos cada grupo para apresentarem aos demais grupos. O G1 responsável pela apresentação e contextualização, apresentou com o tempo de 5 minutos, trazendo de forma muito resumida a apresentação da lei, e não abordando demais critérios estipulados. Durante a apresentação os integrantes estavam desinteressados, não tiveram boa postura para a apresentação. O G2 desenvolveu a atividade de forma clara. Conseguiram estabelecer uma conexão entre a aplicação prática em que a lei poderia ser utilizada. O grupo desenvolveu todos os critérios exigidos nesta etapa. Realizaram a apresentação em 11 minutos. O G3 também conseguiu entender a dinâmica, todo o grupo se apresentou, e manteve uma boa postura, e realizou a apresentação no tempo de 9 minutos. Fizeram a crítica baseado na forma em que as leis são aplicadas no cotidiano, explorando as várias deficiências de atuação da lei. O G4, responsável pela síntese e avaliação, conseguiu dentro do tempo apresentar uma pequena síntese, focando nos principais pontos da lei. No momento da avaliação o grupo aplicou a nota de forma mais pessoal, onde foram citados nomes de alguns estudantes, o que os deixou desmotivados e gerando discussão entre os estudantes. Neste momento um dos integrantes do grupo G1 argumentou que: *Não tem como fazer a contextualização sobre uma lei, a*

apresentação até dá pra fazer” O G3 também conseguiu entender a dinâmica, todo o grupo se apresentou, e manteve uma boa postura, e realizou a apresentação no tempo de 9 minutos. Fizeram a crítica baseado na forma como as leis são aplicadas no cotidiano, explorando as várias deficiências de atuação da lei. O G4, responsável pela síntese e avaliação, conseguiu dentro do tempo apresentar uma pequena síntese, focando nos principais pontos da lei. No momento da avaliação o grupo aplicou a nota de forma mais pessoal, onde foram citados nomes de alguns estudantes, o que os deixou desmotivados e gerando discussão entre os estudantes. Neste momento um dos integrantes do grupo G1 argumentou que: O grupo G4 Levou o tempo de 13 minutos na apresentação. Após finalização da aula os estudantes solicitaram que as aulas referentes a pesquisa em base de dados fossem uma atividade extraclasses. Em acordo os professores enfatizaram que estariam à disposição dos grupos para esclarecer dúvidas e orientar sobre os objetivos de aprendizagem e pontos chaves a serem trabalhados sobre os temas dos STC. No decorrer da aula os professores apresentaram a ordem de apresentação por grupos e foram construídos os seguintes materiais: divisão dos grupos e tabela de critérios/notas conforme as tabelas 2, 3, 4, e 5. Colocar as matrizes e todo material produzido inclusive divisão do grupo na caracterização dos seminários (item 1 da apresentação dos resultados).

## **Diário de Campo 2– O Fenômeno do Transtorno Mental e suas Correntes Teóricas**

Os professores deram início as atividades do dia às 07:40, com alguns estudantes faltantes, que no decorrer da aula foram chegando. A aula foi dividida em 3 momentos e começou de forma dialogada com os seguintes questionamentos? Vocês já tiveram experiência de observar pessoas com transtorno mental? Como elas agiam? O que faziam? O que vocês imaginam que podem ser a causa deste transtorno? Esta discussão levou 20 minutos onde, alguns alunos se manifestaram, relatando alguma experiência vivida, e expondo seu conhecimento diante do assunto. Dando continuidade ao primeiro momento, o professor responsável pela temática proposta inicia o conteúdo de forma dialogada, contextualizando as principais correntes teóricas para os transtornos mentais e suas linhas de cuidado. Foram utilizadas para a disciplina as seis principais correntes; Psicodinâmica, Aprendizagem, Cognitiva, Fisiológica, Humanística-existencial e Estresse. Após a explicação houve um intervalo de 20 minutos. No segundo momento, iniciado às 10:20 foi realizado um estudo de caso onde os estudantes, a partir da teorização e dividido em grupos, realizaram uma construção coletiva, relacionando as concepções teóricas com o cuidado da pessoa com transtorno mental, as possibilidades de cuidado e qual o papel do enfermeiro na atenção a esses pacientes. Ao realizarem a atividade,

os grupos, em alguns momentos solicitaram aos professores orientações e esclarecimentos sobre as correntes teóricas. Este exercício teve duração de 60 minutos. No terceiro momento aconteceu a apresentação pelos grupos sobre facilidades e dificuldades do processo de cuidar na atenção psicossocial. Os grupos apresentaram seus trabalhos através de roda de conversa onde foi demonstrado como ocorreu a análise e elaboração dos cuidados referente ao estudo de caso, baseado nas correntes teóricas. Alguns alunos expuseram a insegurança em conviver e agir frente a pessoas portadoras de transtorno mental. Observando os alunos no desenvolvimento da atividade, foi perceptível que alguns sentem-se despreparados e muitas vezes com medo de não saberem o que fazer frente a um surto ou que conduta tomar para com esse indivíduo.

### **Diário de Campo 3– Apresentação STC 1- Esquizofrenia e outros transtornos delirantes (esquizofrenia e seus subtipos, transtornos psicóticos agudos e transitórios)**

A aula teve início como de costume, um dos docentes estava doente e não pode comparecer, bem como uma integrante de um dos grupos. Os estudantes se posicionaram nas acomodaram nas carteiras bem como o professor e a pesquisadora. O grupo que inicia o STC se organiza na frente da classe todos de pé.

Grupo G1- Apresentação e Contextualização: Os alunos iniciaram a apresentação falando seus nomes e com um componente a menos, porém todos estavam cientes da falta da estudante e se reorganizaram para a apresentação. A contextualização se deu através de Data Show, slides muito bem montados de fácil visualização. Alguns integrantes do grupo mostraram conhecimento do assunto, enquanto os demais somente realizaram uma leitura do assunto apresentado. Trouxeram uma breve escala de avaliação psíquica, descrição dos medicamentos utilizados na esquizofrenia, e seus efeitos colaterais. Durante a apresentação pareciam pouco motivados e sem muita dedicação e postura. Não cumpriram todos os critérios e não se basearam no Código Internacional de Doenças, 10ª edição (CID-10) e sim no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5.ª edição (DMS-5). Aparentavam não estarem confortáveis com a metodologia aplicada. Tempo total de apresentação 25min e 51 segs. Este grupo foi o mesmo que na simulação anterior recebeu críticas do grupo de avaliação, talvez por esse motivo a resistência em aceitar a metodologia proposta. Não procuraram orientação para construção do STC a fim de estabelecerem os objetivos de aprendizagem necessários para o bom desenvolvimento do trabalho. O grupo não se utilizou das correntes teóricas para embasamento do transtorno da esquizofrenia, o que mostrou não entenderem a

importância da aula anterior, que foi introdutória para os Transtornos. Quanto ao cumprimento dos demais itens, apresentaram de forma sucinta e basicamente descrevendo cada item proposto nos critérios. Não demonstraram curiosidade pelo assunto talvez por isso se mantiveram somente aos itens relacionados. Mostraram bom relacionamento entre os participantes e solução rápida frente a imprevistos. Pela forma sucinta de apresentaram não souberam aproveitar o tempo total para discutir melhor a contextualização da doença.

Grupo G2- Aplicação Prática: O segundo grupo apresentou boa postura, entusiasmo e dedicação quanto ao tema abordado. Iniciaram a apresentação com identificação da doença, principais causas e aplicação na prática de enfermagem. Mostraram a avaliação do estado mental, bem como trabalharam os diagnósticos de acordo com a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE). Souberam fazer um *link* entre o assunto e a aplicação prática, estavam baseados na CID-10. Apresentaram alguns itens além do que cabia a proposta para a etapa do Seminário a qual estavam responsáveis, a aplicação prática. Trabalharam com comparações durante a apresentação do contexto histórico da doença, trazendo os tipos de tratamento utilizados no passado e o que é utilizado hoje. Conseguiram fazer comparativos entre enfermeiro generalista e enfermeiro especialista. Conseguiram entender o estigma em volta da esquizofrenia e utilizaram de notícias para mostrar esse preconceito. Após apresentação do assunto utilizaram um aplicativo *Kahoot.it*, para validar o conteúdo com os demais grupos. Os estudantes participaram da validação de forma espontânea e interessada Tempo 37min e 28 segs. Os integrantes deste grupo durante a aula de pesquisa em base de dados procuraram as professoras, que estavam na sala do grupo de pesquisa, e puderam esclarecer os principais objetivos de aprendizado e o que se esperava delas durante o STC. Mostraram conhecimento do assunto, bom relacionamento do grupo, onde muitas vezes uma auxiliava a outra na apresentação. Trouxeram uma didática clara e ferramentas pedagógicas interessantes, o que demonstrou curiosidade sobre o assunto e interesse na fixação do conteúdo.

Grupo 3- Construção da Crítica: O terceiro grupo iniciou a apresentação exibindo um documentário com pacientes do Centro de Assistência Psicossocial (CAPS) “Ouvidores de Vozes”. Descreveram muito bem a parte histórica, fazendo uma ponte entre o modelo hospitalocêntrico e a reforma psiquiátrica. Trabalharam bem as leis e portarias relacionadas com saúde mental. Apresentaram relatos de familiares de indivíduos diagnosticados com esquizofrenia, crenças, e a utilização de drogas como agravante do transtorno. Trouxeram artigos, reportagens referente e documentário sobre à marginalização do paciente, quanto a reinserção desses indivíduos a vida em sociedade, principalmente através do CAPS. Tempo 47 min. e 33 segs. Este grupo mostrou-se bastante interessado e a todo momento mostrava

entrosamento na tarefa, comentando os vídeos e mostrando conhecimento e preparo na apresentação do STC. Dedicados, envolvidos com a metodologia e confortáveis com a proposta, conseguiram materializar os objetivos de aprendizagem, avaliando suas próprias crenças, quando o assunto foi abordado. Buscaram ferramentas para melhor entendimento, os vídeos e reportagens, o que mostrou uma busca interessante pelo melhor entendimento do transtorno. Após a apresentação desses três grupos foi realizado um intervalo de 20 min. para lanche, bem como para que a equipe da avaliação pudesse se reunir para realizar a avaliação dos grupos anteriores.

Grupo G4- Síntese e Avaliação: O quarto e último grupo apresentou de forma bem clara todo o conteúdo importante sobre esquizofrenia. Trouxe em forma de tópicos todo o conceito, classificação conforme a CID-10, leis que amparam o indivíduo com esquizofrenia, principais tratamentos e cuidados de enfermagem. Além de trazer curiosidades, vídeo esclarecendo os sintomas mais comuns, e a classificação de medicamentos quanto ao seu potencial de ação. Quanto a análise crítica, abordou a necessidade de especialização do enfermeiro para reconhecer e saber abordar o paciente. Na parte da avaliação demonstraram coerência em avaliar e pontuar os pontos positivos e negativos dos outros grupos. Conseguiram entender a importância do papel do avaliador, mantiveram a postura e assinalaram muito bem a utilização dos critérios como base para avaliação de cada grupo. Tempo 38min. Esse grupo conseguiu mesmo sem orientação dos professores, nas aulas de pesquisa em base de dados, abranger todo o conteúdo de forma sistemática e resumida. O bom relacionamento entre os estudantes foi visível. Demonstraram um pouco de insegurança no momento da avaliação, pois esse mesmo grupo foi responsável pela avaliação na aula onde foi simulado o seminário, e devido a discussão gerada ficou apreensivo. Mas mantiveram coerência e seguiram os critérios pré-determinados.

#### **Diário de Campo 4– Apresentação STC 2 - Transtornos do humor (afetivos) Episódio maníaco, Transtorno afetivo bipolar, Episódios Depressivos, Transtornos depressivos recorrentes**

Devido falta de alguns alunos, ficou acertado que quem viesse a faltar, ou que não participasse da apresentação do seminário, na aula marcada para a construção do mapa conceitual, deveria apresentar algum assunto relevante ao conteúdo dos seminários e que por ventura não fora abordado nos STC anteriores. Assuntos esses escolhidos e distribuídos posteriormente pelos professores.

Grupo G2- Apresentação e Contextualização: iniciou a apresentação através de *slides* contando a história da classificação dos transtornos. Trouxe o conceito e epidemiologia de forma clara. Apresentaram os fatores genéticos, ambientais e as alterações do funcionamento neuroendócrino e na estrutura anatômica cerebral como desenvolvimento dos transtornos. Apresentou os transtornos elencados através da CID-10, relacionando cada um a disfunção que pode ocasionar. Na parte do tratamento elencou os medicamentos seus mecanismos de ação e principais reações adversas. Quanto ao suicídio, trouxeram uma escala de avaliação, e mostraram aos demais, grupos de ajuda a indivíduos com depressão. O grupo pouco envolvido com o seminário. Como a apresentação se deu praticamente de forma expositiva os demais grupos se mostraram dispersos e desinteressados. Tempo de apresentação 22 min.

Grupo G3- Aplicação Prática: o grupo iniciou a apresentação fazendo um comparativo entre como acontecia o cuidado antes da reforma psiquiátrica e depois da reforma. Conseguiu elencar as principais competências do enfermeiro segundo o Conselho Federal de enfermagem (COFEN), como funciona a linha de cuidado através das redes existentes. Trouxe também as principais escalas disponíveis para avaliação do estado mental, de risco de suicídio e como se dá essa avaliação na prática, como o enfermeiro pode reconhecer os sinais. Fez um comparativo entre a CIPE e o Diagnóstico de Enfermagem da NANDA<sup>®</sup>. O grupo seguiu os critérios, estavam envolvidos com o assunto. Ao final realizou uma dinâmica do jogo do “*Stop*”, onde cada grupo recebeu uma folha de papel e no topo escreveu os transtornos estudados nessa etapa (episódio maníaco, transtorno afetivo bipolar, episódios depressivos, transtornos depressivos recorrentes). Em seguida o grupo fez perguntas referente ao assunto, como: principais sintomas, tipo de tratamento, etc. Realizada as perguntas os grupos respondiam o mais rápido possível e quem terminasse primeiro gritaria STOP, e os demais não poderiam mais escrever. O material está bem didático, claro e bem elaborado. Um de seus integrantes não participou da apresentação, e como determinado pelos professores irá apresentar um tema em outra data. Tempo utilizado 44 min.

Grupo G4- Construção da Crítica: ao iniciar a apresentação uma das estudantes começou a surtar porque o material que iria apresentar não estava de acordo com o que ela havia desenvolvido. Os demais integrantes tentaram acalmá-la, mas quanto mais tentavam amenizar o ocorrido, mais ela tremia, tinha movimentos involuntários e se alterava. Com intervenção de uma das professoras a estudante foi levada para fora da sala de aula, enquanto a classe olhava para tudo de forma assustada e sem reação. Quando a estudante foi retirada, a outra professora verbalizou a continuação da apresentação, foi aí que os demais estudantes da classe se manifestaram dizendo:

*“Ai professora vamos esperar o grupo se reestabelecer, respirar e ver o que aconteceu com a aluna...”*

O grupo utilizou de uma dramatização muito interessante para iniciar sua apresentação, tanto que todos acreditaram no surto. As professoras e a pesquisadora já sabiam da intenção do grupo por isso se mantiveram quietas frente ao ocorrido. A intervenção da professora foi combinada com grupo. Após ser revelado o teatro, o grupo abordou o estigma do preconceito e como o indivíduo acaba sendo reconhecido, “a menina que surtou na aula, deu PITI” foi o exemplo utilizado por eles. Trouxeram ainda parte do documentário “Barbacena- Verso do Inverso”. Enquanto o documentário era reproduzido vários estudantes se mostraram incomodados frente a situação apresentada e as condições que se viviam enquanto internados no hospício. Fizeram um comparativo entre o modelo hospitalocêntrico e a reinserção de portadores de transtornos na sociedade, abordando muito bem os programas terapêuticos existentes. O grupo conseguiu de forma clara abordar todos os critérios propostos, e demonstrou preparação e estudo para o STC. Ao trazer a dramatização ficou evidente que o grupo entendeu o estigma imposto a indivíduos com transtornos de ansiedade, e trouxeram divinamente ao grupo de forma que pudessem entender, e se ver diante de uma situação passível de ocorrer nos campos de estágios. O grupo nesse momento se mostrou envolvido no processo e com inserção na metodologia aplicada. Curiosos pelo aprendizado, trouxeram os conceitos de forma clara e os tratamentos existentes. Tempo de duração 47 min

Grupo G1- Síntese e Avaliação: o grupo abordou todos o assunto que envolve o transtorno de humor, porém não conseguiu expor de sucinta, o conteúdo ficou longo e difícil entendimento sem poder de síntese. A maioria dos integrantes do grupo realizaram somente a leitura, demonstrando pouco preparo e interesse. Quanto a avaliação a equipe G1 permaneceu indiferente, e não realizaram uma avaliação efetiva, já que determinaram a mesma nota para todos e não apontaram os pontos a serem melhorados. Tempo 40 min. Esta equipe não tem demonstrado interesse ou sobre os assuntos abordados ou pela metodologia aplicada. Devido ao distanciamento do grupo começaram a surgir ruídos entre os estudantes sobre a ineficácia da metodologia, bem como a dificuldade em se encontrarem para desenvolver o STC por já estarem em atividades teórico-práticas.

**Diário de Campo 5– Apresentação STC 3 - Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o stress e transtornos somatoformes, transtornos fóbico- ansioso, TOC, reações ao stress grave e transtornos de adaptação. Transtornos dissociativos (de conversão)**

Grupo G4- Aplicação Prática: o G4 trouxe como proposta uma técnica de relaxamento que vem sendo utilizada nas oficinas do CAPS. A aluno convidou a todos para fecharem os olhos, manterem as mãos e pernas o mais confortável possível e acompanhar a voz da condutora durante a atividade. A estudante com voz firme e suave, ao fundo música de sons da natureza, conduziu a todos para 5 minutos de total desligamento do mundo externo. Ao término da atividade o grupo prosseguiu com apresentação por meio de “slide” onde trouxeram reportagens interessantes sobre agorafobia. Além de correlacionar muito bem os tratamentos farmacológicos e os não farmacológicos. Este grupo vem se mostrando muito engajado na atividade proposta e a cada apresentação traz estratégias de ensino que conseguem envolver os demais alunos da classe. Tempo: 40min.

Grupo G1- Construção da Crítica: manteve o padrão de apresentação expositiva, agregou um estudo de caso como dinâmica e realizou uma rodada de conversa com a classe, trazendo como questionamento as leis existentes e o que realmente é aplicado e cumprido. Trouxe trechos de filmes onde demonstra o momento de um indivíduo em crise, além de uma das estudantes do grupo dar um relato do problema que enfrenta com crises de pânico, ao utilizar o transporte público. Trouxe a história das leis, e fizeram um passeio pelas datas até a reforma manicomial. Trouxeram a etimologia e as políticas públicas, dando ênfase ao PACS e o Protocolo de Atenção em Saúde Mental Prefeitura de Florianópolis, 2010. Tempo de apresentação 33min.

Grupo G2- Síntese e avaliação: Expuseram demonstrando bastante entrosamento entre os participantes e conhecimento do assunto abordado. Apresentaram os conceitos, a classificação da doença conforme CID-10, sinais e sintomas e tratamento. Na avaliação o grupo optou em aplicar a mesma nota a todos os grupos, porém agregando críticas e pontos a serem melhorados aplicaram a mesma nota a todos os grupos, acrescentando a cada grupo uma crítica construtiva e ideias de mudança. Tempo 46min.

#### **Diário de Campo 6– Apresentação STC 4- Transtornos de personalidade e do comportamento do adulto, Transtornos específicos da personalidade, transtornos dos hábitos e dos impulsos**

Grupo G4- Apresentação e contextualização: O grupo apresentou seu conteúdo no Data Show com *slides* muito bem elaborados. Atendeu a todos os critérios solicitados e acrescentou dica de filmes e trouxe como curiosidade, personagens conhecidos que tinham algum transtorno elencado na CID-10. Abriu uma discussão com a classe sobre como se julga o Transtorno

F63.2-Roubo patológico dependendo da classe social. Discussão muito proveitosa apesar das várias divergências. Tempo 41min.

Grupo G1- Aplicação prática: O grupo apresentou os tipos de tratamento utilizados no passado, tratamentos farmacológicos e não-farmacológicos, lei que trata sobre o indivíduo com doença mental, as políticas públicas. A partir dos transtornos elencados na CID-10 apresentou as características de cada transtorno e baseado no exame de avaliação do estado mental. Neste contexto os cuidados de enfermagem foram muito bem aplicados, de forma clara e com *slide* atrativo. Abordou de forma muito correta e aprofundada, dentro do possível de tempo, o Projeto Terapêutico Singular (PTS). Encerraram a apresentação com fatores de risco a vida dos pacientes portadores de transtornos. O grupo que até o momento apresentava-se apático a metodologia neste STC fez uma construção didática muito boa, clara e organizada. Tempo 44 min.

Grupo G2- Construção da Crítica: apresentou um material muito concreto e objetivo, abordou todos os critérios de forma criativa e envolvente. Trouxe casos reais que marcaram a história, reportagem a Ira de um anjo e Caso Pedrinho (matador Brasileiro) que hoje virou *YouTube*. Além de realizar um diálogo aberto com a turma, com o seguinte questionamento “Como o sistema prisional lida com os transtornos de personalidade?”, em seguida trouxe as leis e código penal que lidam com o transtorno. Demonstraram através de fluxograma como se dá a rede de atenção intersetorial. O grupo teve um desenvolvimento muito bom e se envolveu muito com a metodologia. Tempo 44 min

Grupo G3- Síntese e Avaliação: o grupo trouxe para síntese uma dinâmica de verdadeiro ou falso, cada grupo recebia placas com V para verdadeiro e F para falso. Eram feitas perguntas sobre o tema abordado nas apresentações anteriores e cada equipe respondia conforme seu entendimento. Logo em seguida eram explicados o conteúdo através de um quadro que continha, conceito, características, sinais e sintomas, funções psíquicas, tratamento e intervenção de enfermagem. Na avaliação o grupo determinou que seguindo os critérios alguns pontos foram perdidos na nota pelo fato do grupo não atingir os objetivos determinados. O conteúdo ficou muito bem resumido e de apresentação de forma didática. 50 min.

### **Diário de Campo 7 – Processo investigativo e orientações sobre a construção do Mapa conceitual referente aos assuntos abordados nos Seminários Temáticos Cognitivos.**

Aula iniciou no horário proposto 07:30 com as duas docentes e número de 18 alunos presentes.

Primeiro momento - Apresentação Extras: as alunas que faltaram em algum momento do desenvolvimento dos seminários, ficaram responsáveis em abordar de forma sintetizada os seguintes temas: Funções psíquicas, Lítio e litemia e RAPS (Rede atenção psicossocial), para que não tivessem prejuízo na nota final. Ao todo foram três alunas faltantes, porém somente duas alunas apresentaram, com tempo de 10min cada, os temas foram os seguintes: Função Psíquica e Lítio e litemia. As apresentações ocorreram através de Data Show, e os temas foram bem abordados.

Segundo momento - Elaboração por grupo do Mapa Conceitual: os alunos foram apresentados a forma de construção do mapa conceitual, através de uma breve explicação do objetivo por trás da elaboração do mapa. Os grupos se reuniram para a construção de conceitos baseados no tema que cada grupo abordou no seminário na etapa de apresentação e contextualização. Atividade ocorreu em 35 min.

Terceiro momento - Aula Expositiva funções psíquicas: A seguir a docente realizou uma aula expositiva dialogada sobre funções psíquicas, com o objetivo de teorizar e contextualizar a temática. Os alunos acompanharam a explicação e realizaram alguns questionamentos que foram prontamente respondidos por quem aplicava a temática.

Intervalo de 20 min.

Quarto Momento – Disfunções psíquicas: Após assistirem as explicações sobre função psíquica, os alunos tinham como atividade correlacionar as disfunções psíquicas relacionadas a cada transtorno, visando o objetivo de fazer uma conexão com os seminários temáticos cognitivos. Após realizarem a atividade, os alunos, precisaram desenvolver a construção do plano de cuidado, relacionados aos transtornos apresentados nos seminários. Foi disponibilizado papel pardo e canetas hidrográficas, para que cada grupo iniciasse a construção do mapa conceitual. Alguns grupos executaram a atividade proposta e elaboraram mapas muito concretos. Os alunos foram avisados que na próxima aula deveriam apresentar os mapas conceituais referente a cada tema de saúde mental desenvolvido nos seminários cognitivos. A forma de apresentação ficou de livre escolha do grupo.

### **Diário de Campo 8– Apresentação do Mapa Conceitual e encerramento dos Seminários Temáticos Cognitivos.**

=

A aula iniciou no horário acordado 07:30 com a presença de 34 alunos. Respeitando a ordem numérica dos grupos apresentação dos mapas conceituais iniciaram pelo grupo G1, tendo como temática abordada Esquizofrenia e outros transtornos delirantes (esquizofrenia e seus subtipos,

transtornos psicóticos agudos e transitórios). A construção foi efetiva no programa PREZI, e os alunos conseguiram fazer a conexão dos transtornos e suas disfunções. O grupo G2 encarregada do tema Transtornos do humor (afetivos) (episódio maníaco, Transtorno afetivo bipolar, Episódios Depressivos, Transtornos depressivos recorrentes). Realizaram a apresentação através programa PREZI, de forma dinâmica e obedecendo o que foi solicitado. Grupo 3 apresentou o mapa construído com a temática dos Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o stress e transtornos somatoformes, transtornos fóbico- ansioso, TOC, reações ao stress grave e transtornos de adaptação. Transtornos dissociativos (de conversão). Através do material fornecido em aula anterior (papel pardo e caneta hidrográfica) o grupo construiu seu mapa conceitual. O trabalho ficou muito bonito e elaborado, e souberam fazer os *links* necessários para a compreensão das funções psíquicas.

Grupo 4 – o último tema a ser apresentado foi Transtornos de personalidade e (do comportamento do adulto, Transtornos específicos da personalidade, transtornos dos hábitos e dos impulsos). A apresentação do grupo se deu por Data show. Igualmente aos demais grupos o trabalho foi bem desenvolvido e abordado todo conteúdo necessário. Os grupos souberam desenvolver a atividade o que mostra que foi compreendido o conteúdo apresentado nos seminários. Ao final das apresentações dos mapas conceituais, cada aluno recebeu uma folha onde foi solicitado que escrevesse sobre sua experiência ao desenvolver a metodologia dos Seminários Temáticos Cognitivos.

**ANEXO A - Plano de Ensino da Disciplina: INT – 5207 O Cuidado no Processo de Viver Humano V-Atenção Básica e Saúde Mental.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO  
DE ENFERMAGEM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**PLANO DE ENSINO – (2019-1)**

**IDENTIFICAÇÃO**

Código	Nome da disciplina	Nº de Créditos
INT 5207 7ª fase	O cuidado no processo de viver humano v – atenção básica e saúde mental	24

<b>TURMA:</b>	2019-1
<b>SALA DE AULA:</b>	902
<b>DIAS DA SEMANA:</b>	Segunda a sexta-feira
<b>HORÁRIO DA DISCIPLINA:</b>	07:30 as 11:50h

**PRÉ-REQUISITOS:**

DISCIPLINA(s)	CÓDIGO
O Cuidado no Processo de Viver Humano IV – Saúde da mulher, do neonato, da criança e do adolescente	INT 5206

**CARGA HORÁRIA:**

TEÓRICA	TEÓRICO-PRÁTICA	TOTAL	SEMANAL
230 h	202 h	432 h/a	25h/a

**PROFESSOR (ES):**

Nome	E-mail
<b>1. Responsável/coordenador:</b> Silvana Silveira Kempfer (NFR)	<a href="mailto:silvana.kempfer@ufsc.br">silvana.kempfer@ufsc.br</a>
2. Cristine Moraes Roos (NFR)	<a href="mailto:cristine.roos@ufsc.br">cristine.roos@ufsc.br</a>
3. Gisele Cristina Manfrini Fernandes (NFR)	<a href="mailto:gisele.manfrini@ufsc.br">gisele.manfrini@ufsc.br</a>
4. Janaina Medeiros de Souza (NFR)	<a href="mailto:jana.med@gmail.com">jana.med@gmail.com</a>
5. Jeferson Rodrigues (NFR)	<a href="mailto:jeferson.rodrigues@ufsc.br">jeferson.rodrigues@ufsc.br</a>
6. Sheila Lindner (SPB)	<a href="mailto:sheila.lindner@gmail.com">sheila.lindner@gmail.com</a>

7. Laura Cavalcanti de Farias Brehmer (NFR)	<a href="mailto:laura.brehmer@ufsc.br">laura.brehmer@ufsc.br</a>
8. Maria Terezinha Zeferino (NFR)	<a href="mailto:terezinha.zeferino@ufsc.br">terezinha.zeferino@ufsc.br</a>
09. Carolina Bolsoni (SPB)	<a href="mailto:carolinacbolsoni@gmail.com">carolinacbolsoni@gmail.com</a>
10. Carolina Kahl (estágio docência doutorado)	<a href="mailto:carolinakahl@hotmail.com">carolinakahl@hotmail.com</a>
11. Lenna Eloisa Madureira Pereira (est. docência doutorado)	<a href="mailto:lenna.madureira@gmail.com">lenna.madureira@gmail.com</a>
12. Soraia Dornelles	<a href="mailto:soraia.dornelles@ufsc.br">soraia.dornelles@ufsc.br</a>

### HORÁRIOS DE AULA E ATENDIMENTO DO PROFESSOR E/OU COORDENADOR

HORÁRIO	LOCAL
14:00 – 18:00h	Sala 317      Bloco I      Fone: 3721 3446

### EMENTA

O Sistema Único de Saúde em seus modelos de gestão e assistência. A epidemiologia como base para o processo de planejamento local de saúde. O processo de Distritalização da saúde. Determinação socioambiental e cultural do processo saúde-doença. Atenção Básica à saúde do indivíduo, família e comunidade considerando os aspectos étnicos-raciais e as questões dos direitos humanos. A educação popular e saúde e o controle social. Saúde mental e reforma psiquiátrica. O cuidado ao indivíduo, família e comunidade em ações de promoção e recuperação da saúde mental. Ética e bioética. Processo investigativo. Gestão do cuidado de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Segurança do paciente.

C1. Desenvolve ações individuais e coletivas de promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, família e comunidade, em nível de Atenção Básica do SUS.

C2. Observa os três níveis de complexidade relativos à Atenção Básica e a Saúde Mental, considerando as habilidades cognitivas, técnicas, humanística e políticas e o processo de planejamento local de saúde como método de estruturação do processo de trabalho da equipe multiprofissional

C1. Compreende o Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto das políticas públicas de saúde;

C2. Reconhece os princípios organizativos e o modelo de gestão do SUS;

C3. Compreende o modelo assistencial do SUS, com ênfase na Política de Atenção Básica de Saúde e sua estratégia de organização dos serviços de saúde, a Estratégia Saúde da Família, integrando as políticas e programas específicos relacionados a este nível de atenção;

C4. Compreende o processo e as políticas públicas de Reestruturação da Atenção em Saúde Mental;

C5. Compreende e identifica as bases fundamentais do processo de distritalização da saúde;

C6. Compreende o planejamento local de saúde como processo de estruturação da atenção à saúde no nível local;

C7. Desenvolve, aplica e avalia o plano de ações e operações de Atenção Básica de saúde, de caráter individual, familiar e coletivo;

C8. Reconhece ações de organização social da comunidade;

- C9. Desenvolve ações de fortalecimento da participação da comunidade nos fóruns de decisão, particularmente, nos conselhos de saúde;
- C10. Compreende, identifica e aplica os princípios e instrumental epidemiológico no reconhecimento e análise da situação de saúde da população, utilizando a estratégia da Sala de Situação;
- C11. Desenvolve ações de promoção à saúde mental do indivíduo, família e grupos sociais,
- C12. Reconhece os transtornos mentais;
- C13. Desenvolve ações frente às demandas sociais e de saúde mental no processo de envelhecimento individual e coletivo;
- C14. Compreende o processo de trabalho da equipe multiprofissional de saúde identificando a inserção do enfermeiro no contexto da Atenção Básica, particularmente, na Estratégia Saúde da Família.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Construção das questões de aprendizagem e divisão dos grupos Ética e Bioética;
2. Segurança do Paciente;
3. Comunicação Terapêutica e Relação pessoa-pessoa;
4. Determinação Sócio Ambiental e Cultural do Processo Saúde-Doença;
5. Estrutura de Gestão e Assistência do SUS – Redes de Atenção à Saúde;
6. O processo de Distritalização da Saúde;
7. O processo de Territorialização da Saúde;
8. Política de Atenção Básica;
9. Reconhecimento do serviço de saúde e território. Coleta de informações de saúde - Atenção Básica;
10. Reconhecimento do serviço de saúde e distrito. Coleta de informações de saúde – CAPS;
11. Sistemas de Informação em Saúde, Indicadores Sócio demográficos;
12. Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica;
13. Política Nacional de Saúde Mental, RAPS;
14. Nasf, Matriciamento e interconsulta;
15. A educação Popular e Saúde;
16. Política de Promoção da Saúde;
17. Fundamentos de trabalho em grupo e oficinas terapêuticas;
18. Controle Social;
19. Diagnóstico da Situação de Saúde;
20. Plano Local de Saúde;
21. Linhas de Cuidado em Rede;
22. Acolhimento;
23. Projeto Terapêutico Singular;
24. O Cuidado à família;
25. Saúde Mental na Atenção Básica;
26. Funções psíquicas;
27. O fenômeno do transtorno mental e suas correntes teóricas;
28. Processo Investigativo- Pesquisa em base de dados para resolução do caso do PBL;
29. Sistematização da Assistência de Enfermagem;
30. Consulta de Enfermagem;
31. Consulta de Enfermagem;
32. Transtornos mentais orgânicos- Demência – Delírio;
33. Esquizofrenia e outros transtornos delirantes - Esquizofrenia e seus subtipos;
34. Transtornos do humor [afetivos]- Episódio maníaco- Transtorno afetivo bipolar;

35. Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o "stress" e transtornos somatoformes
36. Síndromes comportamentais associadas a disfunções fisiológicas e a fatores físicos -
37. Transtornos da personalidade e do comportamento do adulto
38. Construção de rede de cuidado ao indivíduo
39. Consulta de Enfermagem;

## **METODOLOGIA:**

### 9.1 - DAS ATIVIDADES TEÓRICAS

#### **Estratégias de ensino – aprendizagem empregada para o desenvolvimento das competências:**

- Construção e processamento de situações problema;
- Leituras individuais e em grupos;
- Estudos dirigidos e elaboração de sínteses;
- Debates em grupos e em plenárias;
- Observação dos espaços de cuidado, da comunidade e de controle social;
- Seminários;
- Painéis;
- Consultas e cuidados de Enfermagem;
- Visitas Domiciliares;
- Dinâmicas de grupo;
- Exposição dialogada;
- Filmes e Vídeos;
- Visitas técnicas em serviços da Rede;

### 9.2 - DAS ATIVIDADES TEÓRICO- PRÁTICAS

Os estudantes serão organizados, inicialmente, em subgrupos de acordo com as possibilidades dos campos de prática, sob a responsabilidade dos professores.

**Cenários de realização das atividades teórico-práticas e professores responsáveis.**

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS/SC:

Atenção Básica Centros de Saúde:

- **Córrego Grande** – Prof<sup>ª</sup> Laura Brehmer
- **Monte Cristo** – Prof<sup>ª</sup> Carolina Bolsoni
- **Estreito** - Prof<sup>ª</sup> Gisele Cristina Manfrini

Saúde Mental – Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)

- **CAPS II** – Prof<sup>o</sup> Jeferson Rodrigues
- **CAPS Ad Ilha** – Prof<sup>ª</sup> M<sup>a</sup>Terezinha Zeferino
- **CAPS Ad - Continente** - Prof<sup>ª</sup> Silvana Kempfer
- **CAPS de São José** - Prof<sup>ª</sup> Cristine Roos

**AValiação/RECUPERAÇÃO:**

A avaliação das atividades desenvolvidas na disciplina adotará a perspectiva da avaliação formativa e cumulativa, considerando as estratégias de aprendizagem de cada acadêmico e/ou grupo. Para tanto, será utilizado como referência a sua assiduidade, conhecimentos teórico-práticos, a sua participação, habilidade prática e atitudinal. Também serão avaliadas as reflexões/intervenções, pontualidade, atitudes frente a si mesmo, aos colegas e aos professores. A avaliação das metodologias, dos cenários e dos envolvidos será realizada ao longo do semestre. Os professores atribuirão notas por aluno, considerando os quesitos abaixo indicados:

**FORMAS DE AVALIAÇÃO E PESO CORRESPONDENTE**

A avaliação será feita através dos itens a seguir relacionados, com a respectiva descrição, critérios e pesos.

<b>Avaliação</b>	<b>Descrição</b>	<b>Peso</b>
<b>Simulação Clínica</b>	Integra estudos clínicos na Atenção Básica e Saúde Mental e Debriefing da simulação clínica (duas simulações no semestre). Avaliação através de um instrumento unificado do ciclo da simulação (debriefing e estudo clínico).	<b>Peso 2,0</b>

<b>Provas Teóricas</b>	Se refere à avaliação dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Serão duas provas com questões objetivas e descritivas no semestre	<b>Peso 1,0</b>
<b>Vivência Teórico-Práticas</b>	Integra avaliação dos estudos dirigidos (4 no semestre), avaliação de práticas em campo (PTS - Projeto Terapêutico Singular, Grupos/Atividades Educativas, Acolhimento/Consulta de Enfermagem, (Registros de Enfermagem) de CAPS e de Atenção Básica.	<b>Peso 3,0</b>
<b>Socialização final das vivências teórico-práticas</b>	é uma produção do grupo (ou duplas) na forma de resumo e <i>e-banner</i> , retratando algum aspecto/tema desenvolvido nos cenários de prática da Atenção Básica e /ou da Saúde Mental, com apresentação em sala ao final do semestre.	<b>Peso 1,0</b>
<b>Seminários Temáticos Cognitivos</b>	Consistem em quatro Seminários temáticos presenciais realizados pelos estudantes e mediados pelos professores, utilizando diferentes métodos, incluindo PBL. Cada seminário cognitivo é avaliado separadamente e ao final o desempenho é somado e dividido por quatro.	<b>Peso 1,5</b>
<b>Fóruns interativos</b>	São constituídos por quatro momentos de discussões e reflexões realizadas no Moodle interativo, a partir de questões norteadoras. A participação do estudante tem duas avaliações, a primeira se refere a postagem de pelo menos um comentário sobre a questão sugerida no fórum. A segunda avaliação se refere a qualidade da resposta, que engloba raciocínio, reflexão, síntese e uso de referências bibliográficas pertinentes ao tema discutido.	<b>Peso 1,0</b>
<b>Frequência</b>	Assiduidade nas atividades de carga-horária teórica e teórico-prática, participação e comprometimento nas atividades partilhadas com o grupo de discentes e docentes. Todas as atividades da disciplina estão regulamentadas pela Resolução 17/CUN/97 regulamento dos Cursos de Graduação da	<b>Peso 0,5</b>

	UFSC, disponível em <a href="http://www.mtm.ufsc.br/ensino/Resolucao17.html">http://www.mtm.ufsc.br/ensino/Resolucao17.html</a>	
--	--	--

**Observação:** Frequência obrigatória na UFSC - 75% da carga horária; número máximo de faltas para aprovação: 108 faltas.

#### 10.2 - FORMAS DE RECUPERAÇÃO

A recuperação da nota é realizada conforme a proposta da avaliação formativa, nos parâmetros da avaliação compartilhada. Todas as avaliações são devolvidas ao estudante com a nota numérica e um parecer descritivo devolutivo. O estudante verifica sua nota e parecer, faz as correções e devolve ao professor para nova análise e reformulação da sua nota. Esse movimento avaliativo pode ocorrer até que o estudante fique satisfeito com sua nota, ou atinja o valor máximo para aquela avaliação.

a) Todas as atividades da disciplina estão regulamentadas pela Resolução 17/CUN/97 - Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC, disponível em <http://www.mtm.ufsc.br/ensino/Resolucao17.html>

MALTA, D. C. et al. National Health Promotion Policy (PNPS): chapters of a journey still under construction. *Cien Saude Colet*, v. 21, n. 6, p. 1683-94, Jun 2016. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27281656>.

BRASIL. **Rede Interagencial de Informação para a Saúde (Ripsa). Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. 2. ed. Brasília: Organização Pan- Americana da Saúde, 2008. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/2ed/indicadores.pdf>

TAYLOR, C.M. **Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness**. 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 465p.

**ANEXO B – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

Pesquisa: O processo de ensino-aprendizagem discente sobre o cuidado de enfermagem na rede de atenção básica e saúde mental

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: “O processo de ensino-aprendizagem discente sobre o cuidado de enfermagem na rede de atenção básica e saúde mental”, desenvolvida pelos pesquisadores: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Gisele Cristina Manfrini Fernandes, Prof<sup>ª</sup>. Dra. Silvana Silveira Kempfer, Prof<sup>ª</sup>. Dra. Laura Cavalcanti de Farias Brehmer, Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cristine Moraes Roos, Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da Costa, Prof<sup>º</sup>. Dr. Jeferson Rodrigues, Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Terezinha Zeferino, como Projeto de Pesquisa da Disciplina INT5207 – O Cuidado no Processo de Viver Humano V: Atenção Básica e Saúde Mental do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, sob Coordenação da Prof<sup>ª</sup>. Dra. Silvana Silveira Kempfer.

Essa pesquisa tem como objetivo geral: Compreender a contribuição das práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina INT5207 voltada para o aprender a ser, viver junto, conhecer e fazer em sua formação discente para o cuidado em atenção básica e saúde mental. E como objetivos específicos: 1 - Reconhecer as práticas pedagógicas realizadas na Disciplina O Cuidado no Processo de Viver Humano V - Atenção Básica e Saúde Mental. 2 - Identificar os domínios de conhecimento de enfermagem para o cuidado e a prática clínica em Atenção Básica e Saúde Mental. 3- Descrever as intervenções e os resultados da prática pedagógica na prática clínica de enfermagem na Atenção Básica e Saúde Mental.

A justificativa para a realização desta pesquisa é compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes da disciplina O Cuidado no Processo de Viver Humano - Atenção Básica e Saúde Mental (INT 5207), para ampliar o conhecimento sobre o saber aprender, fazer, ser e viver junto para o cuidado e prática clínica de enfermagem em atenção básica e saúde

mental, os objetivos delineados para este estudo almejam explorar o objeto do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva dos docentes e discentes envolvidos nas atividades curriculares da respectiva disciplina e que se configura no contexto de desenvolvimento deste estudo e da formação de futuros enfermeiros, para a melhoria da qualidade do cuidado prestado pela enfermagem à comunidade.

Você está sendo convidado (a) por estar diretamente envolvido no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes que cursam a Disciplina INT5207 O Cuidado no Processo de Viver Humano - Atenção Básica e Saúde Mental, nos espaços da universidade e/ou da Rede de Atenção à Saúde de Florianópolis.

Como estratégia metodológica serão realizadas entrevistas, observações descritivas, registros docentes, discentes nos espaços em que se dão as atividades desenvolvidas pela disciplina. Você poderá ser convidado a participar de entrevistas individuais, poderão ser solicitados registros e serão feitas observações das práticas clínicas e pedagógicas as quais você está envolvido no momento da coleta de dados.

A presente pesquisa tem aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH/UFSC) - telefone (48) 3721 6094, e-mail: [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br), ou pessoalmente na Pró-Reitoria de Pesquisa, Prédio da Reitoria II (Edifício Santa Clara) Rua Desembargador Vítor Lima, 222, Sala 902, Trindade, Florianópolis, CEP 88.040-400 – e atende à Resolução 466/2012/CNS/MS/CONEP e suas complementares. Os dados somente serão coletados a partir de seu consentimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que será disponibilizado para assinatura em duas vias de igual teor, assinadas em todas as páginas – uma ficará de posse do pesquisador e a outra do participante da pesquisa.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, ou desistir da colaboração do estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação ou qualquer forma de penalização. Contudo, a sua participação é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração financeira e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. Não estão previstos neste estudo, ressarcimentos e indenizações financeiras.

Há qualquer momento durante a pesquisa ou posteriormente você poderá solicitar dos pesquisadores informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito pelos meios de contato explicitados nesse Termo.

A sua participação na pesquisa prevê alguns riscos psicológicos e/ou morais, os quais poderão emergir majoritariamente durante os momentos coletivos ou individuais no desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem, sem quaisquer prejuízos em seu desempenho acadêmico (discentes e docentes), constrangimentos no ambiente de trabalho (profissionais da saúde) ou condição de saúde (comunidade). Caso haja algum dano ou prejuízo, os pesquisadores responsáveis farão os encaminhamentos e darão o suporte necessário.

Para tentar minimizar ao máximo os riscos supracitados, tentar-se-á deixar os participantes a vontade para se retirarem do estudo a qualquer momento. Outra medida minimizadora de riscos é a manutenção da total transparência de todo o processo de pesquisa desde a coleta até a análise dos dados e a possibilidade de interrupção das gravações nos momentos de entrevista ou de qualquer outra técnica de coleta de dados que possa gerar constrangimento.

Quanto aos benefícios, acredita-se que, para os participantes será direto, pois contribuirá para a prática pedagógica em enfermagem: Elaborar tecnologias e inovações de ensino-aprendizagem do cuidado de enfermagem para a prática clínica na atenção básica e saúde mental em cooperação com os serviços de saúde; Desenvolver metodologias inovadoras e tecnologias de cuidado de enfermagem para a prática clínica na atenção básica e saúde mental; Aplicar metodologias de ensino-aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento da prática clínica de enfermagem na atenção básica e saúde mental; Estabelecer cooperação entre a universidade e os serviços de saúde a apropriação das tecnologias e inovações de ensino-aprendizagem de cuidado, voltados para a prática clínica na atenção básica e saúde mental; Avaliar para retroalimentar o processo de ensino-aprendizagem nos cenários de atuação pedagógica.

Caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada.

As entrevistas e observações do pesquisador serão transcritas e armazenadas em arquivos digitais, bem como uma cópia será preservada em arquivo físico, porém, somente terão acesso as mesmas os pesquisadores. Ao final da pesquisa todo o material será mantido em arquivo físico e digital por um período de cinco anos sob responsabilidade dos pesquisadores.

A devolutiva dos resultados do estudo para os participantes ocorrerá de forma contínua durante o período de vigência da pesquisa, através de publicações em periódicos científicos, socialização em eventos científicos, reuniões ou encontros com a comunidade e com os serviços de saúde envolvidos.

Qualquer dúvida sobre o desenvolvimento da pesquisa pode ser sanada ou esclarecida entrando em contato com o pesquisador pelo telefone (48) 3721 2767, e-mail: [gisele.manfrini@ufsc.br](mailto:gisele.manfrini@ufsc.br),

endereço profissional Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde, Campus Trindade, Prédio I do CEPETEC, sala 409. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC pelo telefone (48) 3721 6094, e-mail: [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br), ou pessoalmente na Pró-Reitoria de Pesquisa, Prédio da Reitoria II (Edifício Santa Clara) Rua Desembargador Vítor Lima, 222, Sala 902, Trindade, Florianópolis, CEP 88.040-400.

**COMPROMISSO DO PARTICIPANTE:** Eu, ....., RG ....., li este documento (ou tive este documento lido para mim por uma pessoa de confiança) e obtive dos pesquisadores todas as informações que julguei necessárias para me sentir esclarecido e optar por livre e espontânea vontade participar da pesquisa.

---

Participante da Pesquisa

**COMPROMISSO DO PESQUISADOR:** Eu....., RG....., discuti as questões acima apresentadas ao participante no estudo.

---

Pesquisador Coordenador da Pesquisa

Florianópolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

## ANEXO C – Parecer do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** O processo de ensino-aprendizagem discente sobre o cuidado de enfermagem na rede de atenção básica e saúde mental

**Pesquisador:** GISELE CRISTINA MANFRINI FERNANDES

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 69960017.9.0000.0121

**Instituição Proponente:** Departamento de Enfermagem

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.562.672

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um projeto de pesquisa intitulado "O processo de ensino-aprendizagem discente sobre o cuidado de enfermagem na rede de atenção básica e saúde mental"

**Desenho:**

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório vinculado à Disciplina O Cuidado no Processo de Viver Humano V - Atenção Básica e Saúde Mental, que ocorre na sétima fase do Curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina. O estudo se desenvolverá na Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Enfermagem, especificamente no cenário de atividades da Disciplina O Cuidado no Processo de Viver Humano V - Atenção Básica e Saúde Mental. São considerados sujeitos

deste estudo os docentes e os discentes da Disciplina O Cuidado no Processo de Viver Humano V – Atenção Básica e Saúde Mental, da sétima fase do Curso de Enfermagem. Os dados serão coletados por meio de: entrevista individual do tipo semiestruturada, observação descritiva, análise documental, busca nas bases de dados. Os dados serão analisados de forma dedutiva a partir do referencial teórico dos Pilares da Educação propostos pela UNESCO e publicados por Delors (2012). As informações serão organizadas e

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANÓPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 2.982.672

analisadas a partir da análise temática, utilizando a proposta operativa de Minayo (2014) no que se refere aos dados qualitativos

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Compreender a contribuição das práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina INT5207 voltada para o aprender a ser, viver junto, conhecer e fazer em sua formação discente para o cuidado em atenção básica e saúde mental.

**Objetivo Secundário:**

- 1.Reconhecer as práticas pedagógicas realizadas na Disciplina O Cuidado no Processo de Viver Humano V Atenção Básica e Saúde Mental;
2. Identificar os domínios de conhecimento de enfermagem para o cuidado e a prática clínica em Atenção Básica e Saúde Mental;
- 3.Descrever as intervenções e os resultados da prática pedagógica na prática clínica de enfermagem na Atenção Básica e Saúde Mental.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Não há riscos para os participantes da pesquisa relacionados à saúde ou ao processo de ensino aprendizagem na Disciplina em estudo.

**Benefícios:**

Os benefícios da pesquisa incluem a reflexividade sobre o processo de ensino-aprendizagem, a colaboração na melhoria do ensino e das estratégias didáticas, resultados satisfatórios no desempenho das práticas pedagógicas e nas atividades de ensino curriculares, nos espaços destinados à formação

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto inovador relacionado ao processo ensino- aprendizagem de saúde mental em curso de graduação em enfermagem importante para construção do conhecimento de saberes e práticas e para a formação em enfermagem e a Educação

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O pesquisador apresentou a documentação exigida para submissão e avaliação do CEP/SH/UFSC

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANÓPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.proposa@contato.ufsc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC**



Continuação do Parecer: 3.662.673

como Projeto, Relatório, Declaração Instituição, TCLE, Folha de Rosto, Cronograma, Orçamento

**Recomendações:**

Não se aplica

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Conclui indicando aprovação pelo atendimento de todas as pendências pelo pesquisador

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_892602.pdf	07/12/2017 14:15:06		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_ATUALIZADO.doc	07/12/2017 14:14:49	GISELE CRISTINA MANFRINI FERNANDES	Aceito
Outros	Carta_Resposta_7dez.doc	07/12/2017 14:13:15	GISELE CRISTINA MANFRINI FERNANDES	Aceito
TCLE/ Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_7dez.doc	07/12/2017 14:12:51	GISELE CRISTINA MANFRINI FERNANDES	Aceito
Outros	Termo_Autorizacao_imagem_e_som.doc	17/08/2017 14:06:46	GISELE CRISTINA MANFRINI FERNANDES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_instituicao.pdf	19/06/2017 10:25:25	GISELE CRISTINA MANFRINI FERNANDES	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_pesquisa_fase.pdf	28/04/2017 14:49:20	GISELE CRISTINA MANFRINI FERNANDES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.doc	28/04/2017 14:40:44	GISELE CRISTINA MANFRINI FERNANDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_pesquisa_VII_fase.doc	28/04/2017 14:38:57	GISELE CRISTINA MANFRINI FERNANDES	Aceito

**Situação do Parecer:**

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANÓPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 2.062.072

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FLORIANOPOLIS, 26 de Março de 2018

---

**Assinado por:**  
**Ylmar Correa Neto**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401

**Bairro:** Trindade

**CEP:** 88.040-400

**UF:** SC

**Município:** FLORIANOPOLIS

**Telefone:** (48)3721-6094

**E-mail:** cep.propos@contab.ufsc.br



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**DISCIPLINA: INT 5182- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO**

Avaliando qualitativamente a acadêmica Alessandra Antunes Catarina gostaria de manifestar que seu desempenho foi exemplar. A estudante é comprometida, dedicada, preocupada com a constante atualização bem como com o desenvolvimento de sua formação. Considero que a estudante atingiu todas as competências esperadas para esse momento de sua formação.

Florianópolis, 02 de dezembro de 2019.

Assinatura manuscrita em tinta preta, legível como 'Silvana Kempfer'.

**Dra. Silvana Silveira Kempfer**

**Orientadora**